



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO PPGArq 2024

TERESINA

2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

2. METODOLOGIA ADOTADA

2.1. FORMAÇÃO DAS COMISSÕES

2.1.1. FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO E RECREDENCIAMENTO

2.1.2. FORMAÇÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2.1.3. FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO

2.2. LEVANTAMENTO E ESTUDO DE DOCUMENTAÇÃO

2.3. ATIVIDADE PALAVRAS GERADORAS DISCENTES

2.4. MATRIZ DISCENTE

2.5. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

2.6. ENCONTROS, SEMINÁRIOS E REUNIÕES

2.6.1. REUNIÕES CONSTANTES/SEMANAIS DAS COMISSÕES

2.6.2. REUNIÕES COM DISCENTES

2.6.3. VII SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO E PRIMEIRO SEMINÁRIO DE PREPARAÇÃO PARA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021-2024

2.6.4. REUNIÃO COM OS REPRESENTANTES DE ÁREA DA CAPES SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021-2024

2.6.5. SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGARQ

3. PONTOS DE DESTAQUES DA AUTOAVALIAÇÃO (RESULTADOS)

3.1. COMISSÕES, ENCONTROS, REUNIÕES E SEMINÁRIOS....

3.1.1. COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO, RECREDENCIAMENTO

3.1.2. COMISSÃO PERMANENTE DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

3.1.3. COMISSÃO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO

3.2. REDEFINIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

3.3. REESTRUTURAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

3.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

3.5. PUBLICAÇÕES DOCENTES E DISCENTES

3.6. INTERNACIONALIZAÇÃO

3.7. DIVULGAÇÃO DO PPG NOS SITES E REDES SOCIAIS

3.8. PONTOS FORTES E FRACOS, RISCOS E OPORTUNIDADES INTERNAS E EXTERNAS.

3.9. AÇÕES DO PROGRAMA PARA REDUÇÃO DE DESIGUALDADE DE GÊNERO E OUTRAS MINORIAS

3.10. COMPROMETIMENTO INSTITUCIONAL

3.11. EXPECTATIVAS DE EVOLUÇÃO DO PROGRAMA

4. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIAS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relatório de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem como objetivo principal apresentar uma análise detalhada do desempenho e das atividades desenvolvidas pelo programa ao longo do ano de 2024. Este relatório apresenta uma análise crítica e contínua da qualidade do ensino, da pesquisa e da gestão acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia ao tempo em que apresenta o resultado da autoavaliação, principalmente no que concerne aos objetivos e metas presentes nos planos de ação anteriores apontados em documentos produzidos durante o quadriênio 2021-2024.

A elaboração deste relatório serviu como uma ferramenta estratégica para a identificação de pontos fortes, fragilidades e de oportunidades de aperfeiçoamento do programa. Este documento reflete o compromisso contínuo do programa com a excelência acadêmica, a formação de profissionais altamente qualificados e a contribuição significativa para a preservação e valorização do patrimônio arqueológico no Piauí. Neste relatório, são abordados aspectos fundamentais como a estrutura curricular, a produção científica, as atividades de pesquisa e extensão, a infraestrutura disponível, as parcerias institucionais e os resultados alcançados. Além disso, são destacados os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los, com vistas ao aprimoramento constante do programa.

Através desta autoavaliação, buscamos não apenas identificar nossas conquistas e áreas de destaque, mas também reconhecer as oportunidades de melhoria e crescimento. Assim, reafirmamos nosso compromisso em oferecer uma formação de qualidade, alinhada às demandas do campo arqueológico e às necessidades da sociedade. Este relatório é um testemunho do esforço coletivo e da dedicação de docentes, discentes e técnicos envolvidos na missão de promover o conhecimento arqueológico, a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPI.

2. METODOLOGIA ADOTADA

2.1. FORMAÇÃO DAS COMISSÕES

Durante todo o ano de 2024 o colegiado do PPGArq tomou a decisão de formar algumas comissões para resolver algumas questões que já se estendiam por longo prazo. A Comissão de Credenciamento, Descredenciamento e Recredenciamento permaneceu a de anos anteriores e duas novas foram formadas: Comissão de Revisão do Regimento Interno e Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico. As comissões se reuniram semanalmente para dar prosseguimento às suas tarefas de revisões de documentos, elaboração de textos, estudos, análises, autoavaliação, planejamentos, sínteses e projetos. De tal maneira que ao final de 2024 as comissões apresentaram resultados exitosos.

2.1.1. FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO

A criação da Comissão de Credenciamento, Descredenciamento e Recredenciamento foi essencial para garantir a qualidade do corpo docente e, conseqüentemente, da formação oferecida. Essa comissão desempenhou um papel estratégico na avaliação contínua dos professores vinculados ao programa, assegurando que atendam aos critérios acadêmicos, científicos e institucionais estabelecidos. Além de ter avaliado se os docentes atendem a certos padrões de produtividade e impacto acadêmico, contribuindo com o alinhamento com as diretrizes da CAPES. A presente Comissão tratou de mecanismo essencial para fortalecer a qualidade e a competitividade do PPGArq, garantindo que ele continue atendendo aos padrões exigidos pelos órgãos reguladores e pela comunidade acadêmica.

A metodologia utilizada pela Comissão para avaliar o corpo docente do PPGArq - UFPI seguiu padrões objetivos, transparentes e baseados em critérios acadêmicos bem definidos, tais quais, avaliação da produção científica e técnica, orientação de discentes e atuação acadêmica, impacto e relevância na área de pesquisa, inserção internacional e parcerias institucionais. Para a avaliação buscou-se o currículo Lattes atualizado de cada docente, pontuou-se os artigos, livros, capítulos, patentes, dentre outros, as orientações concluídas e em andamento, participação em projetos de pesquisa e inovação, captação de recursos com participação em

editais, convênios, bolsas, avaliação da participação em eventos científicos, bancas e colaborações internacionais, assim como as atividades de extensão e impacto social.

Assim, a Portaria N° 001, foi criada em 06 de agosto de 2019, que estabeleceu normas para credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí e se manteve no Quadriênio 2021-2024.

2.1.2. FORMAÇÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A formação da Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico é essencial para um Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, pois garante a melhoria contínua e o alinhamento do Programa com as exigências institucionais e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em reunião do colegiado de 01 de dezembro de 2023 foi decidido pela formação da Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (APE). No decorrer de 2024 alguns desafios ocorreram e foi necessário reorganizar esta comissão que ficou assim constituída: Maria do Amparo Alves e Carvalho como presidente, Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento, Vinícius Melquíades dos Santos como titulares e Ângelo Alves Corrêa, suplente, conforme Portaria nº 03/2024, de 10 de maio de 2024.

2.1.3. FORMAÇÃO DA COMISSÃO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO

A criação da comissão de Revisão e Atualização do Regimentos foi necessária para garantir que as normas e diretrizes do PPGArq estejam atualizadas, alinhadas com a legislação vigente e adequadas às necessidades acadêmicas e administrativas. Todavia, esse era outro ponto que o Programa vinha tentando resolver para a atualização do Regimento Interno do Programa.

Em 2024 foi renovada a comissão de revisão do Regimento Interno através da Portaria nº 02/2024, de 10 de fevereiro de 2024. O primeiro texto do regimento incluía regras para o mestrado e o doutorado, mas alguns membros consideravam que para avançar na organização do mestrado deveria o regimento estar focado apenas no mestrado, uma vez que já havia

passado anos e o doutorado ainda não havia se efetivado. Esse ponto constituiu um impasse entre os membros e atrasou o processo de finalização. Somente quando o colegiado entrou em um consenso o trabalho de revisão foi melhor desenvolvido.

Com essa nova Comissão de Revisão o Regimento Interno foi atualizado e o processo de revisão finalizado, faltando até o momento apenas a aprovação e publicação da instância maior da Pró-reitoria da UFPI.

2.2. LEVANTAMENTO E ESTUDO DE DOCUMENTAÇÃO

Uma das etapas iniciais foi o levantamento e leitura de documentação atualizada sobre o PPGArq/UFPI, sobre a UFPI e sobre a CAPES, tais como Resoluções, Portarias, Atas, Planos de Desenvolvimento Institucional, Planejamentos estratégicos e Planos de ação, Fichas de avaliação, entre outros.

As comissões iniciaram seus trabalhos com levantamento e leitura de documentos bases para a compreensão do processo de autoavaliação, além dos critérios de avaliação e pontos fortes e fracos já elencados em documentos anteriores. Neste ínterim, foram considerados inicialmente três documentos base: a Ficha da última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020) sobre o PPGArq/UFPI, o documento de Área da Antropologia e Arqueologia (2019), o Relatório do Grupo de Trabalho sobre Autoavaliação e Planejamento Estratégico da CAPES (2019), a Resolução CEPEX/UFPI n 658, de 22 de abril de 2024, que regulamenta a Pós-Graduação *stricto sensu* na UFPI, entre outros.

2.3. ATIVIDADE PALAVRAS GERADORAS COM DISCENTES

A coordenação do PPGArq realiza um encontro com cada turma que ingressa no mestrado, para promover uma convivência amistosa e proporcionar uma conversa leve e descontraída sobre as normas, cronograma e responsabilidades que cabe a cada pessoa neste processo. É importante que cada mestrando se sinta parte deste programa e dessa maneira compreenda desde cedo que o bom desempenho do mesmo passa pelo bom desempenho de cada pessoa individualmente, no cumprimento dos seus créditos e desempenho em sua pesquisa em tempo hábil. Em uma primeira reunião com os discentes ingressantes em março de 2024, foram convidados, também, os veteranos para um café com a coordenação. Foi enviado um convite às pessoas com antecedência, porém somente seis discentes apareceram. A dinâmica

utilizada já foi pensada levando em consideração a elaboração de um diagnóstico para a coleta de subsídios para a avaliação quadrienal. Nesta reunião utilizou-se como metodologia a elaboração de palavras geradoras para manifestar aquilo que eles consideravam bom, mediano e ruim no programa. Dessa forma os dois ingressantes presentes já iam tomando conhecimentos dessas reflexões. Depois de explicada a dinâmica, cada pessoa escreveu suas palavras geradoras. Os mestrandos ingressantes tiveram boa participação, pois eram egressos do curso de Bacharelado em Arqueologia. As palavras geradoras foram dispostas no chão em que todos puderam ver e posteriormente foram agrupadas como bom, ruim, mediano. No quesito **Bom** foi elencado o processo seletivo, a proficiência, a biblioteca, os laboratórios, a estrutura da sala de estudos. No quesito **Ruim** foi destacado a definição da vocação do programa no texto do Regimento Interno, que não contempla mais a abrangência do programa, o mercado de trabalho, a falta de bolsas de estudos, a pouca divulgação da premiação da UFPI, as defesas fora do prazo, a participação dos discentes no colegiado, o diálogo com a coordenação, a internacionalização, a saúde dos discentes e assistência estudantil, publicações, poucas atividades de campo, Estágio à Docência. No quesito **Mediano** foi colocado a desatualização do Regimento Interno do Programa, a representação discente, organização de eventos científicos, as disciplinas, as orientações, o diálogo com a coordenação, a publicação das dissertações no sítio da UFPI, a interdisciplinaridade e a Plataforma Sucupira. Mesmo com a pouca participação dos discentes este primeiro momento foi um encontro proveitoso e acolhedor.

2.4. MATRIZ DISCENTE

Uma das atividades desenvolvidas com discentes do PPGArq foi a elaboração de uma Matriz de Autoconhecimento baseada na proposta apresentada pelo GT Autoavaliação de Programas de Pós-graduação da CAPES¹ (2019). Para tal, foi feita uma reunião com os discentes do PPGArq para apresentação da proposta, da metodologia e orientações para a construção da matriz de autoavaliação, seguidas de um debate de alguns pontos presentes na referida matriz. De uma maneira geral, a intenção era a de que os discentes manifestassem suas percepções, pontos positivos e negativos, satisfações e insatisfações com relação ao PPGArq. Cabe ressaltar que os resultados das reflexões manifestaram dificuldades provenientes do retorno pós pandemia de COVID-19 que ainda afetava a todos com uma carga de energia

¹ A Matriz de Autoconhecimento utilizada como base foi elaborada e debatida pelo Grupo de Trabalho Discente da PPGEdu/UFRGS, disponibilizada no Anexo 3 do relatório do GT (CAPES, 2019: p. 29).

negativa e o próprio desconhecimento da instituição pode ser um fator decorrente deste período. Nas reflexões sobre a Matriz foram ressaltados os 4 eixos nas dimensões: contexto institucional, organização pedagógica, pessoas e infraestruturas: no eixo **Extensão** foi ressaltado que o programa ainda não o tem como obrigatório. No entanto, discentes participam dos projetos de extensão de orientadores e outros professores, nas comunidades em que atuam. No eixo **Ensino** foi ressaltado que as disciplinas Métodos e Técnicas e Teoria teriam que contemplar mais a formação geral de base da área, incluindo a suas bases epistemológicas, além de oportunizar aos discentes a experiência com a docência. Amplificar as ações afirmativas e o uso de novas tecnologias. Ampliar as possibilidades de internacionalização e parcerias. Melhorar a oferta e disponibilidade de material de campo em parceria com os laboratórios, com o Museu de Arqueologia e Paleontologia - MAP e o Núcleo de Antropologia Pré-histórica - NAP. No eixo **Pesquisa** foi ressaltado que deveria haver maior incentivo e divulgação da produção discente, docente e egresso, melhor adequação do espaço de estudo dos mestrandos, maior incentivo financeiro para a participação de eventos (verba PROAP). No eixo **Gestão** foi ressaltado que deve haver maior incentivo à participação dos discentes na gestão do Programa e do Planejamento Pedagógico.

Por fim, foi enfatizado durante os debates para elaboração da Matriz de Autoavaliação discente a necessidade de melhora na comunicação e esclarecimento sobre as normas da UFPI e do PPGArq aos ingressantes a cada período, além do maior e melhor acompanhamento aos que precisarem.

2.5. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (Google forms)

Uma das atividades desenvolvidas para a autoavaliação foi a elaboração de um formulário no google forms (ver Apêndice) que foi aplicado aos discentes, docentes e funcionários do PPGArq. Para a elaboração dos eixos e perguntas presentes no questionário foi feito o estudo da Ficha de Avaliação da Quadrienal 2017-2020 PPGArq/UFPI e o Relatório do GT de Autoavaliação de Programas de Pós-graduação da CAPES (2019), a partir dos quais foram definidos quatro eixos a serem contemplados: Extensão, Ensino, Pesquisa e Gestão, e suas respectivas questões, conforme apresentado no Apêndice anteriormente citado.

2.6. ENCONTROS, SEMINÁRIOS E REUNIÕES

O ano de 2024 foi marcado pela realização de encontros, seminários e reuniões semanais das comissões de trabalho com o objetivo de envolver a maior parte dos discentes e docentes nas reflexões do processo de autoavaliação do programa, que a partir desse quadriênio 2021-2024 deve ocorrer com maior regularidade.

2.6.1. REUNIÕES CONSTANTES/SEMANAIS DAS COMISSÕES

As comissões anteriormente mencionadas: Comissão de Credenciamento, Descredenciamento e Recredenciamento, Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, Comissão de Revisão e Atualização do Regimentos se reuniram semanalmente até a conclusão dos seus trabalhos. A Comissão de Credenciamento, Descredenciamento e Recredenciamento fez um trabalho pedagógico em que conversou com cada docente, analisando os seus pontos fortes e fracos e apontando soluções para melhorar o seu desempenho no programa. Esse foi um trabalho permanente que surtiu efeitos positivos, embora tenhamos a clareza de que ainda precisamos melhorar bastante na produção científica em colaboração com os discentes. A conversa pessoal da comissão com cada docente diminuiu a tensão sobre a possibilidade de a pessoa ser descredenciada e aumentou o comprometimento e o entusiasmo com a possibilidade de melhorar a produção. As duas outras comissões além do trabalho em grupo estiveram sempre em contato com os docentes e discentes coletando suas sugestões, avaliando e revisando os textos, os formulários e se empenhando nos seminários de autoavaliação.

2.6.2. REUNIÕES COM DISCENTES

Em 2024 foram realizadas reuniões com os discentes. A primeira reunião realizada em março utilizou-se da metodologia de acolhida dos discentes novatos com o uso de palavras geradoras para o levantamento dos pontos bons, ruins e medianos do programa, conforme a visão dos discentes. A segunda reunião ocorreu no mês de junho em que foi feita a reflexão com os discentes sobre a Matriz de Autoavaliação, conforme proposta do documento do GT de Autoavaliação e Planejamento Estratégico de 2019. A proposta era para eles prepararem uma Matriz semelhante considerando a realidade do PPGArq/UFPI. Os discentes apresentaram uma avaliação do programa conforme fizeram a compreensão daqueles aspectos que eles conheciam, dos aspectos que não conheciam bem e de outros que desconheciam. A dimensão da UFPI é

enorme e alguns centros são mais atuantes em determinadas áreas do que outros, como por exemplo no que diz respeito à Extensão. Em algumas áreas alguns cursos têm a Extensão na sua gênese, como as ciências da saúde e as ciências agrárias, entretanto, a exigência atual é de que todos os cursos de todas as áreas desenvolvam a extensão. Sabemos que a extensão realizada pelas humanidades, na maioria das vezes fica a cargo da boa vontade dos docentes, a realizarem nas comunidades em que desenvolvem suas pesquisas, como é o caso da Arqueologia, mas a universidade como um todo não estimula a criação de projetos nem apresenta recursos para tais atividades, o que a torna inviável. Com esta atividade percebeu-se que é difícil para os docentes e ainda mais para os discentes o conhecimento sobre os demais eixos do processo de Autoavaliação. Embora a comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico tenha feito essas conclusões, ela considera que o processo de Autoavaliação é importante para direcionar a prática docente e discente e proporcionar maior interação entre os seus membros.

2.6.3. VII SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO E PRIMEIRO SEMINÁRIO DE PREPARAÇÃO PARA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021-2024

Com o intuito de contribuir para a realização da Autoavaliação e do Planejamento Estratégico dos programas da UFPI a PRPG convocou o VII Seminário de Acompanhamento e Primeiro Seminário de preparação para a avaliação quadrienal 2021-2024. O Seminário aconteceu de 2 a 5 e 8 a 9 de setembro de 2024 e envolveu a área de humanidades da UFPI, em que cada programa apresentou sua realidade com base nos pontos da Ficha de Avaliação: os aspectos do Programa, da Formação e o Impacto na Sociedade. Esses dois seminários contribuíram com palestras e reflexão em torno de pontos importantes da avaliação quadrienal, e, também, em pontos a serem considerados no planejamento estratégico para o próximo quadriênio 2025-2028.

2.6.4. REUNIÃO COM OS REPRESENTANTES DE ÁREA DA CAPES SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021-2024

Neste ano final da avaliação quadrienal 2021-2024 o PPGArq recebeu a sugestão para uma reunião com os coordenadores da área da Arqueologia e Antropologia da CAPES, a qual ocorreu no dia 13 de novembro de 2024 de 8:30 às 17:30. Para essa reunião os docentes e

discentes foram convocados para este dia de reflexões e orientações sobre a avaliação quadrienal. Na ocasião fizemos a apresentação dos aspectos que já havíamos trabalhado no VII Seminários de Acompanhamentos em preparação à avaliação quadrienal. Além de apresentarmos os aspectos da ficha de avaliação sobre o PPGArq: o Programa, a Formação e o Impacto na Sociedade, o coordenador da área da CAPES ressaltou sobre a necessidade de equilíbrio na produção de acordo com as linhas de pesquisa; a distribuição equitativa das disciplinas; a comissão de credenciamento, descredenciamento e credenciamento deve verificar se todos os professores têm coordenação de projetos de pesquisa e apresentar relatório do trabalho da comissão; o Planejamento Estratégico deve ter objetivos e metas focadas nos discentes; como os discentes estão incorporados ao sistema; fazer menção às políticas afirmativas; descrever o processo de autoavaliação e planejamento estratégico na ficha de avaliação, os detalhes e procedimentos e os meios de disseminação dos resultados; o impacto que causou o Edital nº 14/2023 do Programa Redução de Assimetrias e do uso de recursos articulados com as políticas públicas; comissão de bolsas pode destinar bolsas de demanda social para atender as políticas afirmativas; há uma subnotificação da produção dos discente e egressos; informar a distribuição do corpo docente nas atividades de formação; apresentar em DESTAQUES os trabalhos que mais se orientam em relação à missão do programa e apresentar uma justificativa; destacar os impactos do curso na sociedade; registrar as iniciativas internacionais como estratégias coletiva de internacionalização ligadas à missão do programa e à transmissão de conhecimentos; dar visibilidade ao programa na ficha de avaliação e aumentar as estratégias de visibilidade; acesso às dissertações na página do programa. As informações sobre a produção discente, a distribuição equitativa das disciplinas, as linhas de pesquisa e a missão do programa foram consideradas como pontos de fragilidade do programa, porém, esses pontos tiveram maior atenção por parte do programa no quadriênio 2021-2024.

2.6.5. SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGARQ

A Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico realizou o Seminário de Autoavaliação do PPGArq no dia 02 de dezembro de 2024. Nesta ocasião a Coordenação do PPGArq fez uma convocação aos docentes e discentes ressaltando o quão seria importante a participação plena de seus membros. Na ocasião foi apresentado e refletido sobre uma planilha elaborada por esta comissão que tem como base os pontos da avaliação da Plataforma Sucupira e que foram considerados na avaliação do quadriênio 2017-2020 e serão considerados na

Relatório de autoavaliação PPGArq 2024

Avaliação Quadrienal 2021-2024, a saber: a avaliação do Programa, da Formação e o Impacto na Sociedade. Na ocasião colocou-se nesta planilha os pontos fracos, regulares, insuficientes, bons e muito bons da última ficha de avaliação, assim como as ações desenvolvidas pelo PPGArq para melhorar os pontos necessários. Apresentou-se ponto por ponto enquanto se desenvolvia uma reflexão sobre os mesmos. Igualmente se fez na apresentação do gráfico com as respostas do formulário de autoavaliação. Nesta ocasião contou-se com a participação de um número considerável dos docentes e discentes.

3. PONTOS DE DESTAQUES DA AUTOAVALIAÇÃO (RESULTADOS)

3.1. COMISSÕES, ENCONTROS, ENCONTROS E SEMINÁRIOS

Um dos pontos a ser destacado neste relatório foi a formação e o bom funcionamento das comissões de trabalho que já foram mencionadas anteriormente. Por meio da ação dessas comissões aconteceram encontros, reuniões e seminários entre os discentes, docentes e técnicos em que o foco das reflexões foi sempre sobre as estratégias de melhorias do Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí - PPGArq/UFPI.

Outro ponto que merece destaque foi a regularidade como ocorreu as reuniões ordinárias do programa em que se refletiu e tomou decisões que contribuíram para o bom andamento do mesmo. A Comissão de bolsas funcionou efetivamente desenvolvendo suas atividades de análise da realidade de cada discente bolsista.

As comissões de seleção cumpriram uma excelente função na elaboração do edital, divulgação e cumprimento do processo seletivo. Alguns desafios foram enfrentados como o baixo número de candidatas(os), o que foi necessário realizar dois processos seletivos em um mesmo ano. Essa baixa procura foi decorrente da falta de bolsas, mas à medida que a possibilidade aparecerem de novas bolsas, a procura tem aumentado.

3.1.1. COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO, RECDENCIAMENTO

A Comissão de Credenciamento, descredenciamento, Recredenciamento manteve reuniões regulares para melhor definir os critérios de avaliação dos docentes. A tabela de pontuação divulgada pela Portaria N° 001, de 06 de agosto de 2019, foi reavaliada e traçadas outras pontuações, que foram divulgadas na Assembleia do Curso para que todos os docentes tomassem conhecimento.

A Comissão avaliou a situação individual de cada docente do PPGARQ, estabelecendo critérios qualitativos e quantitativos já descritos anteriormente. As avaliações foram divulgadas em reuniões privadas da comissão com cada um. Assim, foi estabelecido um prazo para que os docentes trabalhem no que estava carente.

A Comissão obteve resposta positiva dessa avaliação, uma vez que aqueles que faltavam atingir a pontuação mínima empenharam-se a ponto de garantir a sua permanência no Programa

em 2024. Para os anos seguintes esta comissão fará novas análises, orientações e exigências no sentido de otimizar a produção individual e coletiva.

3.1.2. COMISSÃO PERMANENTE DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico funcionou como um pilar estratégico, manteve a qualidade acadêmica e científica e esteve alinhado às diretrizes institucionais e regulatórias. Permitiu um diagnóstico interno do programa, identificando pontos fortes e fragilidades, assim como definiu metas de curto, médio e longo prazo para o programa. Propôs revisões no currículo, estrutura curricular e diretrizes acadêmicas. Organizou o relatório de autoavaliação, exigido pela CAPES no Sistema de Avaliação da Pós-Graduação (APCN/Sucupira), dentre outros aspectos.

3.1.3. COMISSÃO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO

Um dos resultados importantes e realizados neste final do quadriênio foi o trabalho da Comissão de Revisão do Regimento Interno do PPGArq que redefiniu a Missão, os objetivos do PPGArq, a Matriz Curricular, além da reestruturação das Linhas de Pesquisa.

Missão e Objetivos do PPGArq:

Em concordância com a missão da Universidade Federal do Piauí e da Pró-reitora de Pós-Graduação da mesma Instituição, o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGArq) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem como missão: formar profissionais altamente qualificados, capazes de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento arqueológico e para a preservação do patrimônio cultural. Deste modo, visa capacitar os estudantes para desenvolverem pesquisas inovadoras e interdisciplinares, utilizando métodos e tecnologias avançadas de investigação arqueológica. Além disso, o Programa busca promover a conservação, a divulgação e a gestão do patrimônio arqueológico, valorizando a história profunda e a cultura das diversas sociedades humanas. A formação, oferecida em nível de Mestrado Acadêmico na área de Arqueologia, deve preparar os alunos para atuar em diferentes contextos, desde a academia até instituições públicas e privadas de gestão e preservação cultural; encorajar a interação com comunidades locais e promover a

colaboração com pesquisadores de outras áreas e instituições internacionais. Assim, o programa contribui para o desenvolvimento acadêmico-científico, bem como para a proteção e valorização do patrimônio cultural, estabelecendo um diálogo contínuo entre o passado e o presente, e entre as diferentes culturas.

Para ter sucesso nessa missão, o Programa tem em seu planejamento estratégico os seguintes objetivos:

- I. **Desenvolvimento de Pesquisas Inovadoras:** Incentivar a realização de pesquisas originais e interdisciplinares que utilizem métodos e técnicas da arqueologia, e tecnologias avançadas, para promover a geração de novos conhecimentos e resultados significativos.
- II. **Formação de Recursos Humanos Qualificados:** Capacitar os estudantes para que se tornem profissionais altamente qualificados e capazes de atuar em diferentes contextos, seja na academia, em instituições de preservação cultural, ou em projetos de pesquisa aplicada.
- III. **Conservação e Gestão do Patrimônio:** Promover a preservação e a gestão eficiente do patrimônio arqueológico, garantindo a conservação, a proteção, a fruição e a valorização dos sítios e vestígios culturais.
- IV. **Desenvolvimento Regional Sustentável:** Focar em contextos arqueológicos específicos da região em que o programa está localizado, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a valorização das culturas locais.
- V. **Interação e Colaboração Internacional:** Estimular a interação e a colaboração com pesquisadores, instituições e programas de pós-graduação de outras regiões e países, ampliando as oportunidades de intercâmbio e de parcerias científicas.
- VI. **Divulgação Científica e Educação:** Facilitar a divulgação dos resultados das pesquisas arqueológicas para a comunidade acadêmica e o público em geral, além de promover a educação sobre a importância do patrimônio arqueológico e cultural.

Esses objetivos são fundamentais para garantir que o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia possa cumprir sua missão de maneira eficaz, contribuindo para o avanço, a divulgação do conhecimento e a preservação do patrimônio cultural, em consonância com o desenvolvimento regional.

3.2. REDEFINIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Arqueologia - PPGArq 2025-2029 dispõe em seu novo Regimento Interno, em fase de publicação, de disciplinas Obrigatórias e Optativas, assim distribuídas.

A. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Disciplina	Créditos	Carga Horária
Teoria Arqueológica	4	60
Seminário de Pesquisa	4	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Arqueologia	4	60
Estágio de Docência	4	60

B. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Créditos	Carga Horária
Arqueologia da Paisagem	4	60
Bioarqueologia	4	60
Análise de Indústria Lítica	4	60
Análise de Cerâmica Arqueológica	4	60
Arqueologia Histórica	4	60
Patrimônio Material e Imaterial	4	60
Arqueometria	4	60
Registros Rupestres	4	60
Tópicos Especiais em Arqueologia I	4	60
Tópicos Especiais em Arqueologia II	4	60

3.3. REESTRUTURAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

A reestruturação das linhas de Pesquisa já estava em curso desde 2020, quando foi definido e aprovado pelo colegiado na reunião de 10 de fevereiro de 2020, na ATA 77. A Comissão de Revisão do Regimento Interno do PPGArq de 2024 retomou os tópicos das linhas de pesquisa que estavam assim organizadas: **1. Arqueologia e Objetos**, **2. Arqueologia e Patrimônio**, **3. Arqueologia e Natureza**. A partir destes tópicos foi produzido um texto explicativo para cada

uma das linhas de pesquisa. O texto completo encontra-se em portaria própria, que será publicada logo após a publicação do Regimento Interno do PPGArq, que entrará em vigor em 2025.

3.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Acompanhamento de Egressos na UFPI

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) dispõe do Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) para monitorar e apoiar os estudantes que concluíram seus cursos. O PAE tem como objetivo principal avaliar o desempenho dos cursos e o impacto da formação acadêmica na inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho. As ações desenvolvidas pelo PAE são fundamentais para garantir a continuidade do suporte aos egressos e para identificar áreas de melhoria nos programas acadêmicos da UFPI.

O PAE realiza a avaliação de desempenho dos cursos de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Graduação e Pós-Graduação da UFPI. Essa avaliação contínua é essencial para garantir a qualidade dos cursos oferecidos e para identificar possíveis ajustes que possam ser implementados para melhorar a formação dos estudantes.

Um dos principais componentes do PAE é a pesquisa de acompanhamento, que visa monitorar a carreira profissional e a formação continuada dos egressos. Através dessas pesquisas, a UFPI coleta dados importantes sobre a trajetória dos egressos no mercado de trabalho, bem como suas percepções sobre a formação recebida. Essas informações são fundamentais para a elaboração de políticas institucionais que atendam às necessidades dos egressos e aprimorem a qualidade dos cursos oferecidos.

O Portal de Egressos da UFPI é outra ferramenta importante do PAE. Nesse portal, os egressos têm acesso a formulários de avaliação e informações sobre as atividades desenvolvidas pela universidade. O portal também serve como um canal de comunicação entre a UFPI e seus egressos, facilitando a troca de informações e a participação dos egressos em atividades promovidas pela universidade.

Além disso, o PAE propõe atividades de integração que visam aproximar e integrar os egressos à UFPI. Essas atividades incluem cursos de extensão, concursos e eventos acadêmicos

que incentivam a participação dos egressos e promovem a formação continuada. Essas iniciativas são fundamentais para manter os egressos conectados à universidade e para fomentar o desenvolvimento profissional e pessoal contínuo.

A análise de dados coletados pelo PAE permite a elaboração de relatórios detalhados sobre o desempenho dos egressos e a identificação de oportunidades de melhoria nas políticas institucionais. Esses relatórios são utilizados pela UFPI para ajustar suas estratégias e garantir que a formação oferecida atenda às demandas do mercado de trabalho e às expectativas dos egressos.

Por fim, o PAE propõe políticas institucionais de formação continuada para os egressos. Essas políticas visam oferecer oportunidades de atualização e aprimoramento profissional, garantindo que os egressos da UFPI estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Em suma, o Programa de Acompanhamento de Egressos da UFPI é uma iniciativa essencial para garantir a qualidade e a eficácia dos cursos oferecidos pela universidade. Através do monitoramento contínuo, da pesquisa de acompanhamento, do Portal de Egressos, das atividades de integração, da análise de dados e da formação continuada, o PAE assegura que os egressos da UFPI tenham o suporte necessário para se desenvolverem profissional e pessoalmente, contribuindo para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento social e econômico do país.

Acompanhamento de Egressos do PPGArq

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGArq) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) habilita os egressos a exercerem diversas atividades profissionais, incluindo ensino, pesquisa acadêmica e extensão, avaliação e elaboração de laudos periciais, além de pesquisa e conservação de sítios arqueológicos. O programa possibilita a egressos dos cursos de graduação em Arqueologia e áreas afins a qualificação profissional e cultural, com ênfase na valorização de interesses regionais e no envolvimento das comunidades locais.

A formação integral dos alunos visa atender e valorizar as diferenças individuais e sociais, com repercussão no exercício social e profissional dos egressos da universidade. Para institucionalizar e sistematizar o acompanhamento de egressos está sendo implantada uma subsecretaria que monitorará os egressos por tempo indeterminado, acompanhando sua

formação acadêmica, profissional e ingresso ao mercado de trabalho. Um Comitê Permanente de Autoavaliação (CPA) também está em fase de implementação, responsável por políticas e estratégias de autoavaliação institucional, permitindo um panorama completo do programa sob a óptica de discentes, egressos, docentes e público em geral.

A produção acadêmica e técnica dos discentes e egressos do programa apresenta especificidades da área de Arqueologia. A maioria do público-alvo do PPGArq é egresso de graduação em Arqueologia e, em muitos casos, já atua no mercado de trabalho como arqueólogo. A produção acadêmica desses alunos ao entrar no mestrado é pequena, enquanto a produção técnica é mais abundante em razão dos relatórios técnicos exigidos pela prática profissional. Após a conclusão do mestrado, a maioria dos egressos ingressa ou retorna ao mercado de trabalho, resultando em menor produção acadêmica e maior produção técnica, além do abandono da atualização do Currículo Lattes, exceto para aqueles que continuam a formação acadêmica ou trabalham na área de ensino. A publicação de artigos científicos indexados pelo Qualis-CAPES é prejudicada pela exigência de associação às áreas de Antropologia e Arqueologia, excluindo artigos de ponta em outras áreas aplicadas à Arqueologia. Os discentes e egressos do programa publicaram artigos em diversas classificações do Qualis-CAPES, refletindo a diversidade e qualidade da produção intelectual.

Os egressos do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGArq) da UFPI são profissionais com formação científica teórico-metodológica aprofundada e habilidades práticas em Arqueologia, capacitados para conduzir pesquisas originais e executar trabalhos de campo e laboratório.

Desde 2012, o acompanhamento dos egressos pelo PPGArq revela que os 74 titulados atuam em diversas áreas do mercado de trabalho. Entre eles:

- 11 trabalham em instituições públicas em cargos concursados voltados para a Arqueologia, incluindo IPHAN, UFPI, UESPI, Polícia Ambiental e FUNAI.
- 01 possui cargo comissionado no IPHAN-Piauí.
- 01 foi professor substituto de História na Universidade Estadual do Piauí e no IFPI, no campus de São Raimundo Nonato e atualmente tem seu próprio negócio.
- 14 estão desenvolvendo ou já terminaram suas pesquisas de doutoramento em Arqueologia e Educação, Tecnologias, voltada ao Patrimônio Arqueológico.

Alguns também se envolvem em trabalhos esporádicos em Arqueologia Preventiva.

- 01 permanece em coordenação de um curso de pós-graduação lato sensu em Arqueologia na Universidade Regional do Cariri (Ceará) e trabalha em Arqueologia de Contrato.
- 01 é pesquisadora bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- 39 atuam em empresas privadas de arqueologia ou como pequenos e microempresários na área de Arqueologia Empresarial.
- 10 estão vinculados a instituições de ensino médio, sendo um professor concursado do Instituto Federal do Maranhão e outros trabalhando na esfera municipal e estadual em Turismo Cultural.
- 01 trabalha com Turismo Arqueológico.
- 01 é colaborador terceirizado da UFPI, desempenhando função técnica em Arqueologia no Núcleo de Antropologia Pré-histórica.
- 01 trabalha em outro setor da economia (gastronomia).
- 01 egressa é estrangeira e é funcionária de Instituição que gerencia os Parques Nacionais em seu país (Argentina).
- 01 das egressas foi trabalhar no exterior.
- 01 egressa trabalha em empresa da família em sua cidade natal.
- 01 outra egressa trabalha como técnica em empresa privada em Teresina.
- 02 egressos são servidores do UFPI e ocupam cargos no Conselho Diretor do Museu, um como técnico pesquisador e a outra como conservadora de fósseis.

Ainda não temos informações claras sobre a ocupação atual de 16 egressos.

Dos 76 egressos do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGArq) da UFPI, 60 (44%) têm suas atividades atuais relacionadas diretamente à formação em Arqueologia ou áreas afins. Dez egressos (7,4%) são servidores públicos concursados com função de Arqueólogos em órgãos relacionados com o patrimônio arqueológico e ambiental, enquanto 39 (28%) exercem a profissão de arqueólogos na iniciativa privada regularmente e 4 (2%) atuam esporadicamente complementando seus rendimentos com bolsas de estudo e contratos temporários em ONGs. E 16 (11%) não conseguimos informações seguras.

Casos exitosos incluem egressos aprovados no concurso para cargos efetivos como técnicos em Arqueologia em 2018, com destaque para Luzia Leal de Oliveira (Piauí), Zafenathy Carvalho De Paiva (Mato Grosso do Sul) e Jaime de Santana Oliveira (Amazonas), que foram primeiros colocados em diferentes Estados. Hebert Rogério do Nascimento Coutinho é outro exemplo de êxito, tendo sido professor substituto do Curso de Graduação em Arqueologia da UFPI entre 2016 e 2018 e desde 2023 está desenvolvendo atividades de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Arqueologia, após concluir o seu doutorado em Ensino de Arqueologia, atuar na iniciativa privada e estar cursando doutorado em Arqueologia na UFPE. Seu projeto de Pós-doutorado vise a elaboração de uma proposta pedagógica de Sítio Escola para o Sítio Ininga. Antônio Josinaldo Silva Bitencourt também se destacou nos primeiros anos de titulação como professor substituto da Graduação em História na Universidade Estadual do Piauí desde 2016 e posteriormente como professor substituto do IFPI, no curso de gastronomia, ambos em campus de São Raimundo Nonato no Piauí. Atualmente ele desenvolve um negócio próprio nesta região de Turismo Cultural.

Os egressos do PPGArq atuam em diversas áreas, incluindo ensino superior, instituições públicas como IPHAN, UFPI, FUNAI, e governo do Estado do Piauí, além de instituições de ensino médio e turismo. O PPGArq colabora com a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri em pesquisas e estágios, além de parcerias na Pós-graduação Lato Sensu em Arqueologia Social Inclusiva.

A formação proporcionada pelo PPGArq habilita os egressos a realizar análises embasadas pela Antropologia da Tecnologia, uma abordagem que permite compreender a relação entre escolhas tecnológicas e identidades sociais, característica desejada em programas de doutorado e no mercado profissional. A coordenação do programa por meio da sua secretaria mantém uma lista em permanente atualização com contatos dos egressos e atualização da sua carreira acadêmica e profissional. Nos próximos anos estas atualizações serão gerenciadas cada vez melhor.

3.5. PUBLICAÇÕES DOCENTES DISCENTES e EGRESSOS

A produção de docentes, discentes e egressos do Programa apresenta especificidades da área de Arqueologia no foco dado à atuação profissional do profissional arqueólogo que é em essência um profissional técnico. Tem-se que levar em consideração também que a maioria do público-alvo do PPGArq que escolhe fazer um mestrado em Arqueologia é egresso de uma

graduação em Arqueologia e em muitos casos já atua no mercado de trabalho como arqueólogo. A produção acadêmica destes ao entrar no mestrado é pequena ao passo que a produção técnica é mais abundante devido à produção de relatórios técnicos como parte da prática profissional. O programa procura incentivar a produção de artigos científicos e outras publicações quantificáveis e indexadas entre docentes e discentes. A bolsa de estudos é mais um incentivo para que o discente produza pelo menos dois artigos com suas/seus orientadoras/es durante o período do mestrado ou depois da sua finalização

Após a conclusão do mestrado em Arqueologia, a maioria dos egressos ingressa ou volta ao mercado de trabalho o que implica não apenas em menor produção acadêmica e em maior produção técnica, mas também em um abandono às atualizações do currículo Lattes. A atualização de dados parece ser frequente apenas para os que continuam a formação acadêmica a nível de doutorado ou que trabalham na área de ensino. Isto provavelmente é reflexo da diminuição das oportunidades de trabalho em pesquisa científica no país e uma maior oferta de vagas na iniciativa privada, principalmente no mercado da Arqueologia de contrato. Com o fim da pandemia o que se percebe é uma baixa na participação dos discentes e egressos em eventos científicos. Estes procuram se envolver mais nos eventos remotos em razão dos altos custos de deslocamentos e hospedagens.

A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do PPGArq é possível de se observar através das 26 (vinte e seis) defesas de dissertações ocorridas durante o quadriênio 2021-2024 e da premiação de algumas dessas dissertações pelo IPHAN, pela UFPI, pela SAB e em eventos. Os artigos produzidos somam-se ao todo em 29 no quadriênio. No ano de 2021 foram produzidos 06 artigos assim classificados: 03 artigos com Qualis A1, sendo 50% da produção neste extrato; 02 artigos com Qualis A2, correspondendo a 33% da produção neste extrato. A produção total com Qualis A foi de 05 artigos, correspondendo a 83,3% do total da produção neste extrato ao ano. Apenas 01 artigo B3 foi publicado, o que corresponde a 16,7% da produção neste extrato e 16.7% da produção total no extrato B.

No ano de 2022 a produção teve um salto expressivo de 12 artigos em relação ao ano anterior: 05 artigos com Qualis A1, 41,7% da produção; 01 artigo com Qualis A4, 8%; somando 06 artigos com Qualis A ao ano, o que corresponde a 50% da produção neste extrato. Com o Qualis B1 foram publicados 3 artigos, 25% e com o Qualis B4 3 outros 03 artigos, 25%; somando um total de 50% da produção anual com o extrato B.

A produção de discentes e egressos em 2023 somou-se 07 artigos ao todo, sendo 03 artigos com Qualis A1, 43%; 02 artigos com Qualis A2, 28%. No extrato A foi um total de 05 artigos, o que corresponde a 71,5% da produção anual com Qualis A. Artigos com Qualis B1 foram 02, ou seja, 28,5% da produção. A produção total com Qualis B1 em 2023 foi de 02 artigos, o que corresponde a 28,5% da produção anual neste extrato.

Em 2024 a produção discente e de egressos teve uma queda considerável, apenas um artigo com Qualis A1, 25%; 01 artigo com Qualis A2, 25%. O total da produção deste ano com o extrato A foi de 02 artigos apenas, o que corresponde a 50% do total da produção anual com este extrato. A produção com Qualis B1 foi de 01 artigo, 25%; com o Qualis B2 foi 01 artigo, 25% da produção. No extrato B foram produzidos 02 artigos no ano de 2024, o que corresponde a 50% da produção anual total.

A produção intelectual do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Arqueologia da UFPI vem crescendo gradativamente a partir de um esforço coletivo, mas ainda é um aspecto que necessita crescer bastante para se consolidar. Este é um aspecto que já estamos contemplando no Planejamento Estratégico de 2025-2029. Os dados que qualificam a produção intelectual do corpo docente estão classificados no quadriênio 2021-2024 pela produção de 94 artigos. Em 2021 a produção total de artigos somou-se 25 no total, sendo 22, o que corresponde a 88% da produção anual, classificados no extrato A e distribuídos da seguinte forma: 06 artigos, 24% em A1; 08 artigos, 32% em A2; 04 artigos, 16% em A3; 04 artigos, 16% em A4. Dois artigos foram classificados no extrato B, correspondendo a 8% da produção anual neste extrato, sendo 01 artigo com Qualis B3 e 01 artigo com Qualis B4.

No ano de 2022 se produziu 25 artigos no total, sendo 14 com o Qualis A, o que corresponde a 56% da produção. Esses artigos ficaram assim classificados: 11 artigos com extrato A1, 44% da produção; 02 artigos A3, 8% da produção; 01 artigo A4, 4% da produção. No extrato B foram produzidos 10 artigos, 40% da produção anual, assim distribuídos: 03 artigos produzidos no extrato Qualis B1, 12% da produção; 07 artigos no extrato B4, correspondendo a 28% da produção.

A produção intelectual docente em 2023 foi de 26 artigos no total, sendo 21 artigos classificados no extra A, o que corresponde a 80,8% da produção anual neste extrato. Os artigos ficaram assim distribuídos: 10 artigos A1, 38,5%; 08 artigos A2, 30,8%; 03 artigos A4, 11,5% da

produção. No extrato B foram produzidos 04 artigos, em um total de 15,35% da produção neste extrato. Foram 03 artigos B1, 11,5%; 01 artigo B3, 3,85% da produção.

O ano de 2024 apresentou uma queda significativa na produção intelectual docente, somando-se a produção anual em 18 artigos, sendo 13 classificados no extrato A, o que corresponde a 72,2% da produção. Os artigos ficaram assim classificados: 09 artigos com Qualis A1, 50% da produção; 02 artigos A2, 11% da produção; 01 artigos A3, 5,6% da produção; 01 artigo A4, 5,6% da produção. No extrato B foi um total de 5 artigos, 27,8% da produção com este extrato, assim distribuídos: 01 artigo com Qualis B1, 5,6% da produção; 02 artigos B2, 11% da produção; 01 artigo B3, 5,6%; 01 artigo B4, 5,6% da produção.

No quadriênio 2021-2024 a produção de artigos com discentes e egressos somou-se 24% em 2021; 48% em 2022; 27% em 2023 e 22% em 2024. Os artigos com docentes foram 92% em 2021; 76% em 2022; 81% em 2023 e 78% em 2024. Os artigos produzidos com docentes permanentes somaram-se 68% em 2021; 76% em 2022; 81% em 2023; 78% em 2024.

Premiações de discentes

A premiação dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes do PPGArq/UFPI é reconhecida como um parâmetro importante, pois tanto serve como estímulo aos discentes, quanto serve como um “termômetro” para se ter uma ideia da qualidade e da consistência das pesquisas empreendidas no mestrado em Arqueologia ofertado pela UFPI.

1 - Premiação em Congresso Internacional

A discente **HERALDA KELIS SOUSA BEZERRA DA SILVA** (Orientador: Luis Carlos Duarte Cavalcante) foi contemplada com a premiação máxima na área de Ciências Humanas, pela apresentação do trabalho “**Estratégias de campo e de laboratório utilizadas na investigação do sítio arqueológico Pedra do Cantagalo I**”, no 16º Congresso Latino Americano de Pós-Graduação, realizado pela Universidade do Vale do Paraíba, entre os dias 27 e 28 de outubro de 2016, na cidade de São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

2 - Prêmio Luiz de Castro Faria

O Prêmio Luiz de Castro Faria foi criado em 2013 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e desde então egressos do Mestrado em Arqueologia da UFPI obtiveram a primeira colocação na Categoria Dissertação de Mestrado nos últimos três anos, 2020, 2021 e 2022, tendo ainda ficado com o terceiro lugar na edição 2019.

O reconhecimento nacional das dissertações é uma demonstração inequívoca de que trabalhos com excelência e mérito estão sendo desenvolvidos no mestrado em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, um fruto inquestionável do empenho dos estudantes e da dedicação dos professores que compõem o curso.

Os trabalhos agraciados foram:

2.1 - Prêmio Luiz de Castro Faria – 7ª edição - 2019

Dissertação de Mestrado: Análise Químico-Mineralógica de Ocre e a Busca por Correlações Arqueológicas Com os Pigmentos de Pinturas Rupestres do Sítio Pedra do Cantagalo I

Autora: **HERALDA KELIS SOUSA BEZERRA DA SILVA** – 3ª colocação

Orientador: Luis Carlos Duarte Cavalcante

Coorientador: José Domingos Fabris

2.2 - Prêmio Luiz de Castro Faria – 8ª edição - 2020

Dissertação de Mestrado: Arqueologia, Paisagem e Materialidades do Movimento do Pau de Colher (1937-1938)

Autor: **MARCELO ALVES RIBEIRO** – vencedor

Orientador: Grégoire André Henri Marie Ghislain van Havre

2.3 - Prêmio Luiz de Castro Faria – 9ª edição - 2021

Dissertação de Mestrado: Evidências da Dispersão da Tradição Nordeste de Pinturas Rupestres em Quiterianópolis, Ceará

Autora: **LUCINEIDE MARQUIS DE SOUZA** – vencedora

Orientador: Luis Carlos Duarte Cavalcante

Coorientadora: Sônia Maria Campelo Magalhães

2.4 - Prêmio Luiz de Castro Faria – 10ª edição - 2022

Dissertação de Mestrado: As Ocupações Humanas na Microrregião Brejo Santo, Estado do Ceará, Brasil: Dados Arqueológicos e Etno-históricos

Autora: **DALINE LIMA DE OLIVEIRA** – vencedora

Orientador: Ângelo Alves Corrêa

2.5 - Prêmio Luiz de Castro Faria – 11ª edição - 2023

Categoria artigo científico: Entre memórias e vestígios: teias do tempo no encontro do patrimônio vivo - um relato do sítio arqueológico Alto da Lagoa de Santa Teresa

Autora: **HELOÍSA BITÚ DOS SANTOS** – vencedora

Egressa do PPGArq-UFPI

2.6 - Prêmio Luiz de Castro Faria – 12ª edição - 2024

Categoria I - Artigo Científico sobre a Preservação do Patrimônio Arqueológico Brasileiro: O uso da fotogrametria como um recurso acessível e de baixo custo para a modelagem em 3D das gravuras rupestres do Rio Pirangi - trecho ponte, norte do Piauí - Brasil

Autor: **FRANCISCO GERSON AMORIM DE MENESES** – vencedor

Pós-doutorando do PPGArq-UFPI.

3 - Prêmio UFPI de Dissertação e Tese Prof. Dr. “Benedito Borges da Silva”

3.1 - Prêmio UFPI de Dissertação 2022 – modalidade Acadêmica

Categoria: Colégio de Humanidades

Dissertação de Mestrado: Análise arqueométrica e proposta de conservação no sítio arqueológico Morro do Letreiro, Palmeirais, Piauí, Brasil

Autor: **DANYEL DOUGLAS MIRANDA DE ALMEIDA** – Menção Honrosa

Orientadora: Maria Conceição Soares Meneses Lage

3.2 - Prêmio UFPI de Dissertação 2023 – modalidade Acadêmica

Categoria: Colégio de Humanidades

Dissertação de Mestrado: Onde estão os sítios: cartografia histórica aplicada aos métodos de prospecção arqueológica

Autor: **YAN DIAS FERREIRA** – Menção Honrosa

Orientador: Grégoire Andre Henri Marie Ghislain van Havre.

3.6. INTERNACIONALIZAÇÃO

A inserção internacional da UFPI e consequentemente do PPGArq contribui para a formação de redes de colaboração entre pesquisadores, o aumento da visibilidade do programa e a captação de recursos externos. A mobilidade de estudantes e docentes, as publicações em periódicos de alto impacto e as parcerias institucionais são indicadores-chave desse processo, fortalecendo a competitividade e o reconhecimento da pós-graduação no cenário acadêmico global.

A UFPI tem implementado diversas iniciativas para promover a internacionalização de suas atividades acadêmicas e de pesquisa. A Assessoria Internacional (ASSINTER) desempenha um papel central nesse processo, facilitando parcerias com instituições estrangeiras e coordenando programas de mobilidade estudantil e docente. Recentemente, a UFPI acolheu estudantes internacionais, reforçando seu compromisso com a diversidade cultural e a cooperação acadêmica global. Além disso, a universidade tem promovido eventos como o Seminário Integrado da UFPI (SIUFPI), onde são debatidos temas relacionados à inovação, internacionalização e inteligência artificial, visando preparar a comunidade acadêmica para os desafios da educação no século XXI. Essas ações refletem a dedicação da UFPI em ampliar sua presença no cenário internacional e proporcionar uma formação de excelência aos seus alunos.

A internacionalização do PPGArq-UFPI além de serem realizadas pela participação de seus membros em congressos científicos internacionais, apresentação de palestras, presença em bancas de defesa de mestrado e doutorados, também acontece por pesquisas desenvolvidas em outros países, como por exemplo pela Prof.^a Dr.^a Maria Conceição Soares Meneses Lage foram realizadas também investigações na Argentina, sobre os consolidantes que poderiam fornecer melhor resultado para preservar os sítios de gravuras Los Guanaquitos, El Bosquecillo e Puerta de Talampaya, situados no vale do rio Talampaya y Chañares 1 na confluência entre o rio

Torcido e Chañares, situados no interior do Parque Nacional Talampaya (PNT), província de La Rioja – Argentina. Esta atividade ajudou a divulgar o PPGArq-UFPI naquele país e findou pela participação de uma aluna (Lorena Paola Ferraro) que desenvolveu a pesquisa de dissertação: “O Sítio Arqueológico Águas Arriba - Cânion Talampaya – Parque Nacional Talampaya – Província de La Rioja – Argentina: Proposta de Datação Relativa”, defendida em fevereiro de 2024. Outra cooperação internacional aconteceu em 2023, quando recebemos no PPGArq por seis meses uma doutoranda da Colômbia (Judith Téllez Trujillo) a fim de realizar as análises arqueométricas (Espectroscopia de Fluorescência X, Espectroscopia Raman e Espectroscopia Mossbauer) das amostras de seu doutorado em nossos laboratórios. O trabalho rendeu uma parceria institucionalizada com o programa de pós-graduação ao qual ela está vinculada, ou seja, doutorado em Antropologia da Universidad de Los Andes em Bogotá-Colômbia e a UFPI.

Outras parceiras internacionais são promissoras como as que a Prof.^a Dr.^a Fernanda Codevilla Soares iniciou em 2022 (em andamento) com o projeto de pesquisa intitulado “A ponta do iceberg: Arqueologia, Antropologia e Conservação Antártica”, vem sendo desenvolvido pela equipe LEACH-UFMG desde 2009, tem por objetivo compreender as estratégias humanas de ocupação da Antártica ao longo do tempo (ZARANKIN e SENATORE, 2007). Nessa tarefa, somam-se arqueólogos, historiadores, antropólogos e conservadores de diferentes instituições e nacionalidades (brasileiros, argentinos, chilenos, norte-americanos e australianos), tratando-se, portanto, de uma pesquisa interdisciplinar e internacional.

Outra parceria é a realizada pelo Laboratório de Paleontologia que é coordenado pelos Prof. Dr. Juan Carlos Cisneros Martínez e Prof^o Dr^o Willian Mikio Kurita Matsumura. Nele são realizadas diversas etapas no estudo de fósseis, sendo uma delas a “preparação”, ou seja, a limpeza e eliminação da matriz rochosa que cobre os fósseis. Esta preparação pode ser mecânica, através de agulhas e canetas pneumáticas, ou química, através de ácidos. O laboratório conta com os seguintes equipamentos: Um compressor de ar, um exaustor, quatro saídas de ar comprimido com filtros, quatro braços exaustores, oito canetas pneumáticas de diferentes tamanhos, cinco estéreo-microscópios e uma capela exaustora de gases.

O Prof. Dr. Juan Carlos Cisneros Martínez foi o coordenador do projeto de pesquisa intitulado “Explorando os lagos permianos do NE do Brasil”, que tem por objetivo o refinamento das informações paleontológicas dos depósitos das formações Pedra de Fogo e Motuca, nos estados do Piauí e Maranhão, com a finalidade de contribuir a um melhor

entendimento da evolução paleoambiental e paleoecológica de Gondwana no início do Permiano. Serão investigadas diversas áreas de afloramentos das formações Pedra de Fogo e Motuca nos estados do Maranhão e Piauí, especialmente nos municípios da microrregião de Teresina (além da capital, os municípios de Nazária-PI, Monsenhor Gil-PI, Timon-MA). O planejamento dos locais a serem prospectadas é baseado, principalmente, nas informações recopiladas em trabalhos de campo prévios da equipe, além da análise de imagens de satélite obtidas com o programa Google Earth. Este projeto foi iniciado em 2023 e consta com equipe interdisciplinar de diversos países: Roger M. H. Smith – Museu Sul-Africano Iziko, Cidade do Cabo, África do Sul; Kenneth Angielczyk – Museu Field de História Natural, Chicago, EUA; Jörg Fröbisch – Museu de História Natural e Universidade Humboldt, Berlim, Alemanha; Domingas M. da Conceição – URCA, Crato, CE; Martha Richter – Museu de História Natural, Londres, Reino Unido; Christian F. Kammerer – Museu de Ciências Naturais, Carolina do Norte, EUA; Jason Pardo – Museu Field de História Natural, Chicago, EUA; Claudia A. Marsicano – Universidad de Buenos Aires, Argentina.

Uma parceria internacional formalizada com a UFPI e Université Paris X Nanterre França iniciou em 2022 com o projeto de pesquisa “Novas tecnologias no estudo da ocupação humana pretérita da Serra das Confusões”, coordenado por Grégoire van Havre (UFPI) e Tiago Tomé (UFMG). O referido projeto envolve a participação de discentes de graduação e de pós-graduação de três universidades brasileiras (UFPI, UFMG e UNIVASF), e conta ainda com a parceria científica e financeira da Missão Franco-Brasileira de Arqueologia no Piauí (Université Paris X Nanterre, França). A pesquisa se insere na longa história de trabalhos arqueológicos desenvolvidos pela UFPI em áreas diversas do estado do Piauí. A presença da universidade na Serra das Confusões começou no final da década de 1990, durante as etapas de criação do Parque Nacional em 1998, e permitiu o registro de dezenas de sítios arqueológicos, entre os quais aqueles que o presente projeto está estudando. Neste contexto, a participação internacional também é contínua. Cabe ressaltar que, embora a pesquisa receba apoio e financiamento da Missão Franco-Brasileira de Arqueologia, ela é um projeto brasileiro com caráter internacional. Desde 2022, as etapas de escavações recebem a participação de pesquisadores e discentes estrangeiros. Até o presente, esta parceria já resultou na realização de uma pesquisa de mestrado na Université de Paris X Nanterre, e de uma primeira datação por C14 obtida no Laboratoire des Sciences du Climat et de l’Environnement (LSCE, Gif-sur-Yvette).

Outra iniciativa exitosa tem ocorrido com a Prof.^a Dr.^a Claudia Minervina Souza Cunha que coordena em conjunto com o Prof. Dr. Grégoire Van Havre o Laboratório de Osteoarqueologia da Universidade Federal do Piauí (LOA-UFPI). O laboratório executa trabalhos de pesquisa acadêmica em parceria com diferentes universidades e instituições de pesquisa no Brasil e no exterior, quais sejam: Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra, Portugal; Institute de Biomécanique Humaine Georges Charpak da Université Sorbonne Paris Nord; Université Paris X Nanterres; Program in Genetics and Molecular Biology da Emory University; Laboratório Bioarqueologia e Zooarqueologia da Universidade Federal de Minas Gerais; Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Universidade Federal do Vale do São Francisco. Está em fase de planejamento um projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelos profissionais e estudantes associados ao LOA no Estado do Amapá com apoio da Embaixada de Portugal no Brasil.

O PPGArq conta atualmente com recursos contemplados pelo Edital 14/2023 Programa de Redução de Assimetrias em Programas de Pós-graduação - PRAPG. Com estes recursos o PPGArq tem a oportunidade de intensificar as suas parcerias internacionais, uma vez que o referido edital dispõe de quatro bolsas internacionais: uma bolsa para Professor Visitante Sênior no Brasil, outra para Professor Visitante Sênior no Exterior, outra para Professor Visitante Junior no Exterior e outra para Professor Visitante Estrangeiro.

3.7. DIVULGAÇÃO DO PPG NOS SITES E REDES SOCIAIS

O PPGArq tem se utilizado das redes sociais, especialmente do próprio site da UFPI, do Museu de Arqueologia e do PPGArq para a divulgação das atividades, das bancas, eventos, editais, etc. Em 2022 foi criado um Instagram e um canal no Youtube para a divulgação do evento comemorativo dos 10 anos do programa, porém os mesmos carecem de alimentação. No momento existe um grupo de alunos que está se organizando e retomando a esta alimentação das redes sociais para divulgar com maior frequência o Programa de Pós-graduação da UFPI. Esse grupo terá o acompanhamento da coordenação e a colaboração de uma funcionária. Como a rotatividade entre os discentes é frequente a coordenação terá o cuidado para que os responsáveis que se afastarem sejam sempre substituídos e as redes sejam mantidas atualizadas.

3.8. PONTOS FORTES E FRACOS, RISCOS E OPORTUNIDADES INTERNAS E EXTERNAS - MATRIZ SWOT

	Forças	FAVORÁVEL	Fraquezas	DESFAVORÁVEL
INTERNO	Boa infraestrutura (Internet, sala de aula, secretaria, núcleos de pesquisa) Boa relação com a comunidade local Qualificação do corpo docente Regularidade no processo de admissão de alunos Atratividade do curso		Alto tempo de titulação Concentração da produção científica Produção acadêmica autoral Tempo de conclusão do curso Orientações concentradas em poucos docentes Produção acadêmica em periódicos internacionais Transporte para o trabalho de campo	
EXTERNO	Oportunidades		Ameaças	
	Espaço para ampliar relação com empresas locais e governo IES da região interessadas em parceria Inserção internacional Estabelecimento de intercâmbio com IES internacionais		Redução do ingresso de novos estudantes Quadro docente reduzido	

3.9. AÇÕES DO PROGRAMA PARA REDUÇÃO DE DESIGUALDADE DE GÊNERO E OUTRAS MINORIAS

Políticas Afirmativas para a Pós-Graduação

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem implementado políticas de ações afirmativas para promover a inclusão e a diversidade no ensino superior, uma dessas ações é a cota **em Pós-Graduação**. Em 2021, a UFPI adota cotas para ingresso em todos os programas de pós-graduação por meio da Resolução N° 98 de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

A Resolução N° 98 de 2021 do CEPEX-UFPI criou um sistema de cotas para todos os programas de pós-graduação. Esse sistema tem como objetivo ampliar o acesso de grupos historicamente marginalizados e promover a diversidade no ambiente acadêmico.

Detalhes das Cotas:

1. **Cotas para Negros, Pardos e Indígenas:** 20% das vagas de cada programa de pós-graduação são reservadas para candidatos que se autodeclararam negros, pardos ou indígenas. Isso visa corrigir a sub-representação dessas populações no ensino superior e promover a igualdade racial.
2. **Cotas para Pessoas com Deficiência:** 10% das vagas são reservadas para candidatos com deficiência. Isso busca garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso ao ensino superior e possam se desenvolver academicamente.

Processo de Seleção:

Os candidatos que desejam concorrer às vagas de cotas devem:

- Apresentar documentação que comprove sua autodeclaração, no caso dos negros, pardos e indígenas.
- Apresentar laudo médico que ateste a deficiência, no caso dos candidatos com deficiência.
- Passar pelo processo seletivo regular, sendo classificados de acordo com seu desempenho, mas concorrendo apenas com os demais candidatos das cotas.

Políticas Afirmativas para permanência nos Programas de Pós-Graduação da UFPI

Além das cotas para entrada, a UFPI implementa várias políticas de permanência que visam garantir que estudantes de grupos marginalizados tenham a oportunidade de concluir seus programas com sucesso.

Um dos principais mecanismos de apoio são as bolsas de demanda social na UFPI, que são oferecidas para estudantes de pós-graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essas bolsas têm como objetivo garantir a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes, proporcionando auxílio financeiro mensal, além de suporte em despesas com alimentação, transporte, material didático e, em alguns casos, moradia. A seleção é feita com base em critérios socioeconômicos, priorizando estudantes de baixa renda, oriundos de escolas públicas e pertencentes a grupos historicamente marginalizados. Essas bolsas contribuem para a democratização do ensino superior e a promoção da diversidade no ambiente acadêmico.

Outro mecanismo é o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) na Universidade Federal do Piauí (UFPI), essencial para fortalecer a formação acadêmica e promover a inclusão. Os recursos do PROAP são usados para apoiar atividades inovadoras, custear despesas científicas e acadêmicas, e desenvolver políticas institucionais que incluem manutenção de equipamentos e laboratórios, serviços e taxas relacionadas à importação, participação em cursos e treinamentos, produção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos, apoio à realização de eventos científicos e aquisição e manutenção de tecnologias em informática e informação.

Além disso, os Restaurantes Universitários (RUs) da UFPI fornecem refeições balanceadas e de baixo custo para a comunidade universitária. Atendendo milhares de refeições diárias, os RUs contribuem para a redução da evasão escolar, favorecendo a permanência dos estudantes na instituição e promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor. A oferta de refeições acessíveis e de qualidade é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as condições necessárias para se concentrar em seus estudos e atividades acadêmicas.

Entende-se ainda que apoio psicológico e assistência social para pós-graduandos na Universidade Federal do Piauí (UFPI) são essenciais para promover o bem-estar e a permanência acadêmica dos estudantes. Entre os principais serviços oferecidos, destaca-se o Serviço de Apoio Psicológico (SAPSI), que proporciona atendimento psicológico individual e coletivo. Esse atendimento é realizado por psicólogos educacionais e de assistência estudantil, e inclui a participação em eventos, rodas de conversa e a divulgação de conteúdos sobre saúde mental. Essas ações são direcionadas à promoção da saúde mental e ao apoio na superação de dificuldades psicológicas relacionadas à vida acadêmica.

Importante frisar que a UFPI faz o monitoramento e o acompanhamento acadêmico da pós-graduação, visando garantir a qualidade dos programas de pós-graduação e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Essas estratégias, que incluem avaliação contínua, acompanhamento individualizado, seminários e workshops, utilização de plataformas de gestão acadêmica e promoção de eventos acadêmicos, asseguram que os estudantes possam atingir seus objetivos acadêmicos e profissionais, contribuindo para a excelência e inovação no ambiente acadêmico.

Políticas Afirmativas para ingresso no PPGARQ

Apesar da UFPI ter normatizado suas políticas de ações afirmativas apenas em 2021, o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGArq) em seus editais de inscrição, seleção e matrícula para o mestrado incluem políticas afirmativas. Já constando reservas de vagas candidatos/as indígenas, negros/as ou pertencentes a comunidades tradicionais que optassem por participar do processo seletivo nesta modalidade de vaga (de acordo com o Decreto 6.040/07 e a lei 12.711/12). Além de considerar vagas para pessoas com deficiências e Programa de Capacitação Interna (PCI).

Os candidatos devem apresentar documentação comprovando sua autodeclaração e, no caso de pessoas com deficiência, um laudo médico. A inscrição é feita no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI.

Essas políticas são fundamentais para promover a inclusão social e garantir que o ambiente acadêmico reflita a diversidade da sociedade brasileira. Além disso, essas ações contribuem para a democratização do conhecimento e oportunidades, ampliando as perspectivas profissionais e acadêmicas de grupos historicamente excluídos.

Políticas Afirmativas para permanência no PPGArq-UFPI

Acompanhando as ações da UFPI o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGArq) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) implementa diversas políticas de permanência que visam garantir que os estudantes tenham a oportunidade de concluir seus programas com sucesso.

Um dos principais mecanismos de apoio são as bolsas de demanda social oferecidas pelo PPGArq, atualmente o programa conta com 13 (treze) bolsas implantadas com financiamento CAPES, CNPq e FAPPEPI. Essas bolsas têm como objetivo garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, proporcionando auxílio financeiro mensal, além de suporte em despesas com alimentação, transporte, material didático e, em alguns casos, moradia.

O PPGArq destina os recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) preferencialmente para os discentes, que utilizam para custear despesas com os projetos, participação em cursos e eventos científicos.

Importante frisar que o PPGArq/UFPI realiza o monitoramento e o acompanhamento acadêmico contínuo dos estudantes, visando garantir a qualidade e o desenvolvimento acadêmico das dissertações. O acompanhamento individualizado dos estudantes é essencial nesse processo, cada pós-graduando recebe orientação personalizada por parte de seus orientadores e do coordenador do programa. Os discentes entregam relatórios semestrais que são avaliados pelos membros da Comissão de Bolsas que emitem parecer sobre a atuação dos discentes. Reuniões periódicas são realizadas para discutir o progresso acadêmico, esclarecer dúvidas e planejar as próximas etapas da pesquisa. Esse acompanhamento personalizado é fundamental para apoiar os estudantes em suas trajetórias acadêmicas e assegurar que eles alcancem seus objetivos de maneira eficiente.

3.10. COMPROMETIMENTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição comprometida com a excelência acadêmica e a formação de profissionais altamente qualificados. No âmbito da pós-graduação, a UFPI se destaca pelo empenho contínuo em promover a pesquisa científica, a inovação e o desenvolvimento socioeconômico da região.

Com uma ampla oferta de programas de mestrado e doutorado, a UFPI busca proporcionar um ambiente acadêmico estimulante e desafiador, onde alunos e professores possam desenvolver suas habilidades e talentos. A universidade investe constantemente na melhoria de sua infraestrutura, garantindo laboratórios bem equipados, bibliotecas atualizadas e acesso a recursos tecnológicos de ponta.

Além disso, a UFPI valoriza a internacionalização e incentiva a cooperação acadêmica com instituições renomadas ao redor do mundo. Essa troca de conhecimento e experiências é fundamental para a formação de pesquisadores capazes de enfrentar os desafios globais e contribuir para o avanço científico e tecnológico.

O comprometimento da UFPI com a pós-graduação também se reflete no apoio constante aos seus alunos e docentes. Programas de bolsas de estudo, auxílio para participação em eventos científicos e incentivos à publicação de artigos são algumas das iniciativas que visam fomentar a produção científica e o desenvolvimento profissional.

Em suma, a Universidade Federal do Piauí reafirma seu compromisso com a pós-graduação ao oferecer um ambiente acadêmico de excelência, incentivar a pesquisa inovadora

e promover a formação de profissionais capazes de transformar a realidade socioeconômica do Piauí e do Brasil.

3.11. EXPECTATIVAS DE EVOLUÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem se destacado pelo compromisso com a formação de recursos humanos altamente qualificados, pela produção e transferência de conhecimento e pela inserção nacional e internacional. As expectativas de evolução do programa são promissoras e abrangem diversas frentes de atuação.

Formação de Recursos Humanos

A UFPI pretende intensificar suas ações voltadas para a formação de arqueólogos capacitados para atuar em diferentes contextos, desde a pesquisa acadêmica até a preservação do patrimônio cultural. O programa busca ampliar a oferta de cursos de capacitação e especialização, além de promover eventos e workshops que estimulem a troca de conhecimentos e experiências entre alunos, docentes e profissionais da área.

Produção e Transferência de Conhecimento

O programa de Arqueologia da UFPI visa aumentar a produção científica por meio da realização de pesquisas inovadoras e relevantes para a sociedade. A universidade incentiva a publicação de artigos em periódicos de alto impacto, bem como a participação em congressos e seminários nacionais e internacionais. Além disso, o programa busca fortalecer parcerias com instituições de pesquisa e organizações governamentais e não-governamentais, visando à transferência do conhecimento gerado para a sociedade e à aplicação prática dos resultados das pesquisas.

Inserção Nacional e Internacional

A internacionalização é uma das metas prioritárias do programa de Arqueologia da UFPI. A universidade busca estabelecer convênios e acordos de cooperação com instituições de ensino e pesquisa de renome mundial, promovendo intercâmbios acadêmicos e científicos. A inserção internacional permitirá a troca de experiências e conhecimentos com pesquisadores de diferentes países, além de contribuir para a visibilidade e o reconhecimento do programa em

nível global. Em âmbito nacional, a UFPI pretende fortalecer sua presença por meio da participação ativa em redes e associações de arqueologia, além de colaborar com outras universidades e centros de pesquisa brasileiros. A universidade também planeja realizar projetos que envolvam comunidades locais, promovendo a valorização do patrimônio cultural e o desenvolvimento regional.

4. RECOMENDAÇÕES DE MELHORIAS

A pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais e na produção de conhecimento na área. No entanto, para continuar evoluindo e alcançando novos patamares de excelência, algumas melhorias são necessárias. Tais como:

Infraestrutura e Recursos

Investimentos em infraestrutura são cruciais para proporcionar um ambiente de aprendizado e pesquisa de alta qualidade. É necessário ampliar e modernizar laboratórios, bibliotecas e espaços de convivência para discentes e docentes. Além disso, garantir o acesso a equipamentos modernos e tecnologias avançadas é essencial para a realização de pesquisas de ponta.

Formação Continuada e Capacitação

A capacitação contínua dos docentes é fundamental para manter a qualidade do ensino e da orientação acadêmica. A UFPI deve incentivar a participação dos professores em cursos de atualização, workshops e congressos, tanto no Brasil quanto no exterior. Além disso, é importante promover programas de formação continuada para os alunos, visando a ampliação de suas habilidades e conhecimentos.

Internacionalização

A internacionalização do programa de pós-graduação em Arqueologia deve ser intensificada. Estabelecer parcerias e convênios com instituições de ensino e pesquisa internacionais permitirá a troca de conhecimentos e experiências, além de aumentar a visibilidade do programa em nível global. Programas de intercâmbio e a participação em redes de pesquisa internacionais são estratégias importantes para alcançar esse objetivo.

Financiamento e Bolsas de Estudo

Garantir financiamento adequado para a pesquisa e a formação de recursos humanos é uma prioridade. É necessário ampliar as oportunidades de bolsas de estudo para alunos de mestrado e doutorado, bem como proporcionar auxílio financeiro para a participação em eventos científicos e a publicação de artigos. Isso incentivará a produção científica e contribuirá para a formação de profissionais altamente qualificados.

Engajamento e Extensão

A UFPI deve fomentar a interação entre o programa de pós-graduação e a sociedade. Projetos de extensão que envolvam comunidades locais e promovam a valorização do patrimônio cultural são fundamentais para fortalecer a relação entre a universidade e a população. Além disso, a realização de eventos, seminários e exposições pode contribuir para a disseminação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico.

Inserção no Mercado de Trabalho

Por fim, é importante promover a inserção dos egressos do programa de pós-graduação em Arqueologia no mercado de trabalho. A universidade deve estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, além de ampliar o programa de acompanhamento de egressos para avaliar o impacto da formação na trajetória profissional dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPI apresenta um panorama abrangente das atividades, conquistas e desafios enfrentados ao longo do ano de 2024. Os dados coletados indicam um compromisso contínuo com a excelência acadêmica, a formação de pesquisadores qualificados e a contribuição significativa para o avanço do conhecimento na área de Arqueologia. O programa demonstrou um crescimento notável em termos de produção científica, participação em eventos acadêmicos e desenvolvimento de projetos de pesquisa inovadores. A infraestrutura, embora necessite de melhorias contínuas, tem sido adequada para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa, contando com laboratórios bem equipados e áreas de campo estratégicas. As parcerias estabelecidas com instituições nacionais e internacionais têm fortalecido a troca de conhecimentos e experiências, ampliando as oportunidades de formação e inserção profissional dos discentes. Além disso, o corpo docente se destaca pela qualificação e dedicação, proporcionando um ambiente acadêmico estimulante e colaborativo.

Entretanto, alguns desafios persistem e devem ser evidenciados para o aprimoramento contínuo do programa. A ampliação da infraestrutura, a busca por novos financiamentos para custear novas bolsas de pesquisa e a atualização constante das metodologias de ensino são aspectos cruciais para manter e elevar o padrão de qualidade alcançado. Em conclusão, o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPI segue como uma referência no campo da Arqueologia, contribuindo significativamente para o desenvolvimento científico e a preservação do patrimônio cultural. Com um olhar atento para as necessidades futuras e um compromisso renovado com a excelência, o programa está bem posicionado para continuar formando profissionais altamente capacitados e impactar positivamente a sociedade.

REFERÊNCIAS

PORTARIA N° 001/2019, DE 06 DE AGOSTO DE 2019: estabelece normas para credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia.

PORTARIA N° 02/2024, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2024: Comissão de Revisão e Atualização do Regimento Interno do PPGArq.

PORTARIA N° 03/2024, DE 10 DE MAIO DE 2024: Comissão Permanente de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (APE).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI-UFPI 2020-2024. Universidade Federal do Piauí, 2024. Acesso em 24 de fevereiro de 2025. https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/SCS/arquivos_download/PDI_APRESENTACAO_1A_OFICINA20190522115139.pdf

FICHA DA ÚLTIMA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DA CAPES (2017-2020): resultados da avaliação periódica do Programa de Pós-graduação em Arqueologia - PPGARQ/UFPI.

DOCUMENTO DE ÁREA: ÁREA 35 DA ANTROPOLOGIA/ ARQUEOLOGIA (2019): discussões e sugestões advindas do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação (PPG) em Antropologia e Arqueologia.

ATA nº 77, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2020: Definição da reestruturação das Linhas de Pesquisa.

RELATÓRIO DO GT DE AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA CAPES (2019): Anexo 3 do relatório do GT (CAPES, 2019: p. 29).

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N 658, DE 22 DE ABRIL DE 2024: que regulamenta a pós-graduação stricto sensu na ufpi, entre outros.

APÊNDICES:

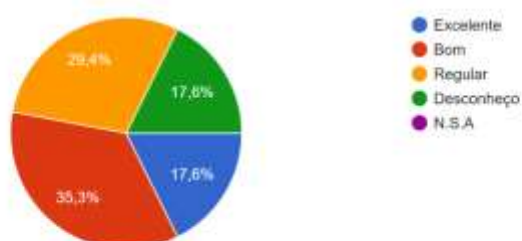
AUTOAVALIAÇÃO PPGArq 2024

AUTOAVALIAÇÃO SOBRE A EXTENSÃO

Contexto Institucional:

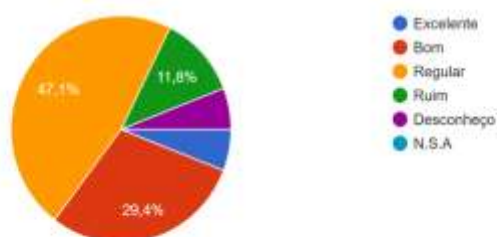
1. Como você avalia a política de extensão do PPGARQ?

17 respostas



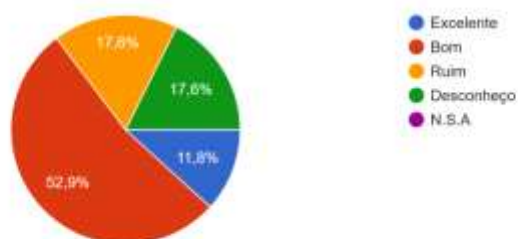
2. Como você avalia os suportes que a UFPI dá às ações de extensão?

17 respostas



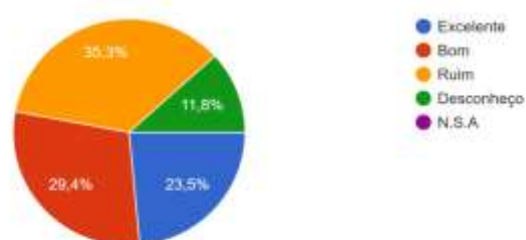
3. Como você avalia a formação de atuação em extensão de acordo com o currículo?

17 respostas



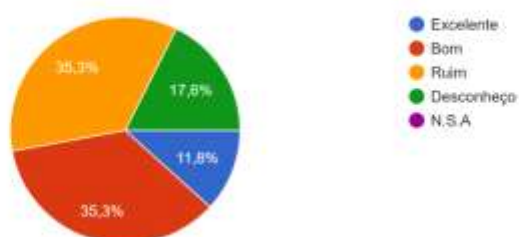
4. Como você avalia o envolvimento da comunidade externa no planejamento da extensão?

17 respostas



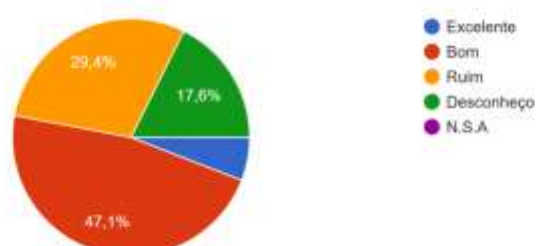
5. Como você avalia que a dimensão de extensão é contemplada no PPGARQ?

17 respostas



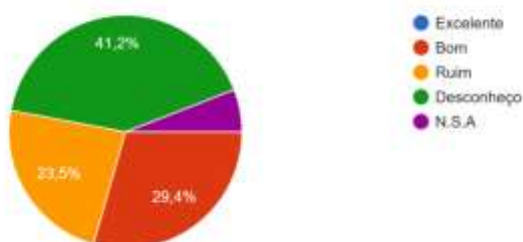
6. Como você considera a extensão desenvolvida no PPGARQ de acordo com seu envolvimento com o ensino e com a pesquisa?

17 respostas



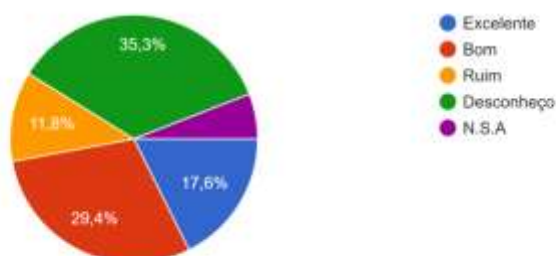
7. Como você considera que as ações de extensão se conectam a política afirmativa?

17 respostas



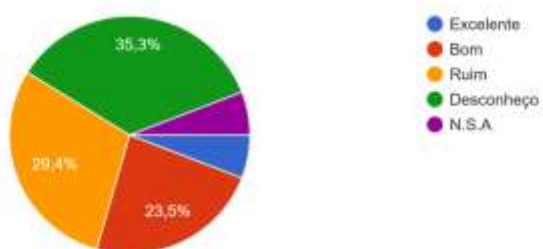
8. Como a extensão é contemplada como requisito para a atuação de pessoas do PPGARQ?

17 respostas



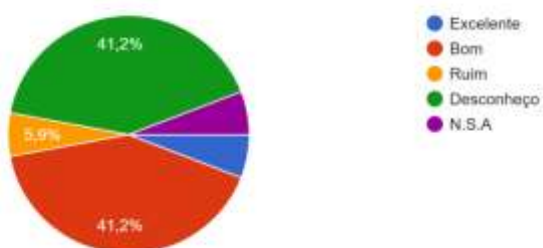
9. Como você avalia a plataforma digital específica da UFPI para integração entre PPGARQ e sociedade?

17 respostas



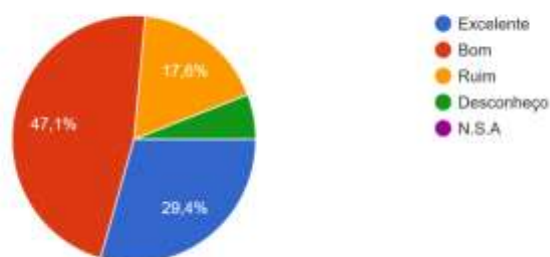
10. Como você avalia as estratégias da UFPI para a relação com a escola básica são consideradas?

17 respostas



11. Como você considera a estrutura física do PPGARQ para a atuação de atividades de extensão?

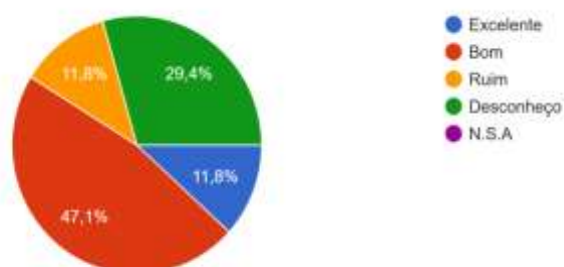
17 respostas



AUTOAVALIAÇÃO SOBRE O ENSINO

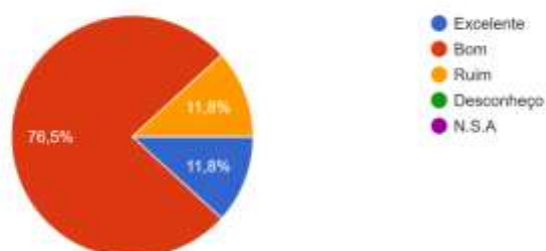
12. Como você avalia a integração do PPGArq ao Projeto Pedagógico Institucional da UFPI?

17 respostas



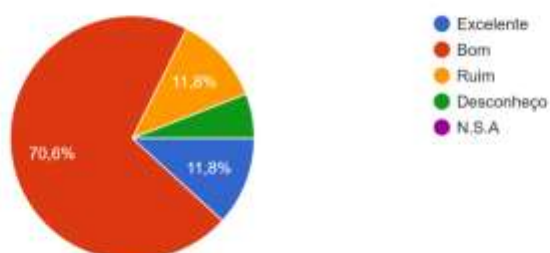
13. Como você avalia as ações do PPGArq na formação da comunidade acadêmica da sua área de competência?

17 respostas



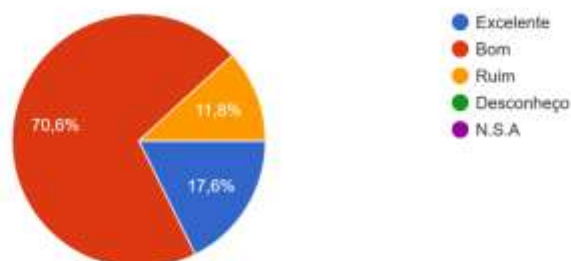
14. Como você avalia a proposta do PPGArq de uma perspectiva comum de conhecimentos com os quais os pós-graduandos da área podem contar?

17 respostas



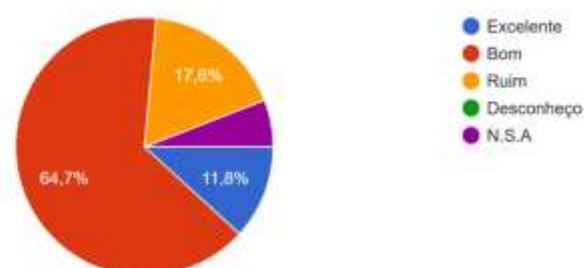
15. Como você avalia a discussão da epistemologia da área de Arqueologia nas atividades de ensino?

17 respostas



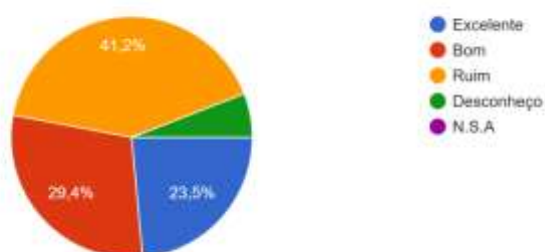
16. Como você avalia a abordagem das possibilidades de internacionalização no currículo do PPGArq?

17 respostas



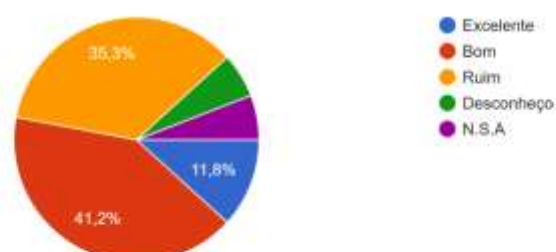
17. Como você avalia a articulação do ensino no PPGArq com a docência do Ensino Superior?

17 respostas



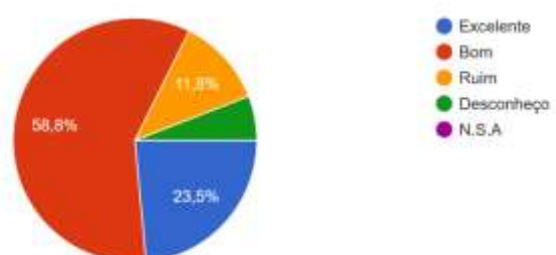
18. Como você avalia a participação dos discentes na definição da proposta de ensino do PPGArq?

17 respostas



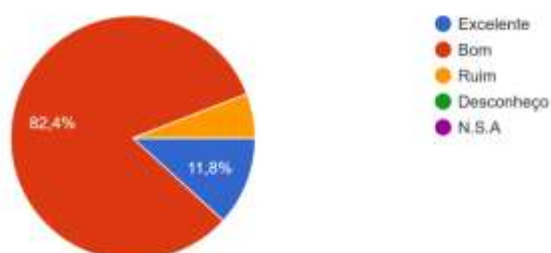
19. Como você avalia o Estágio de docência no planejamento pedagógico do PPGArq?

17 respostas



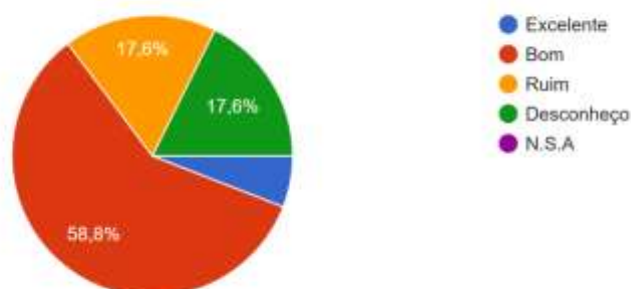
20. Como você avalia a relação entre o conhecimento científico e os diferentes saberes no PPGArq?

17 respostas



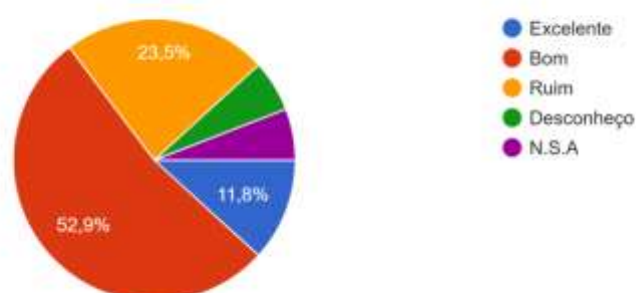
21. Como você avalia as ações afirmativas contempladas pelo currículo do PPGArq?

17 respostas



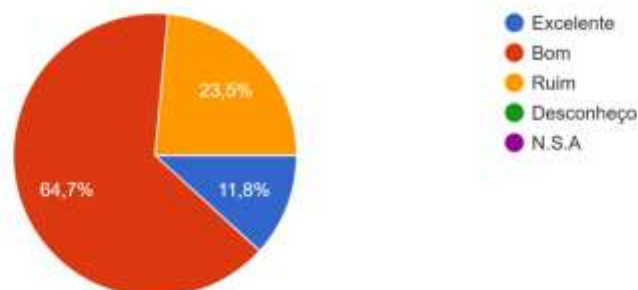
22. Como você avalia a formação oferecida pelo PPGArq para a ética profissional e conduta ética?

17 respostas



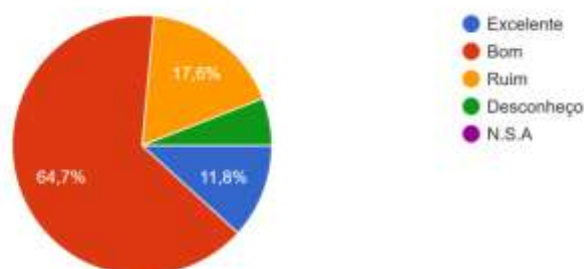
23. Como você avalia a comunidade do PPGArq no uso das novas tecnologias na educação e qualificação para o uso de ambientes virtuais da aprendizagem?

17 respostas



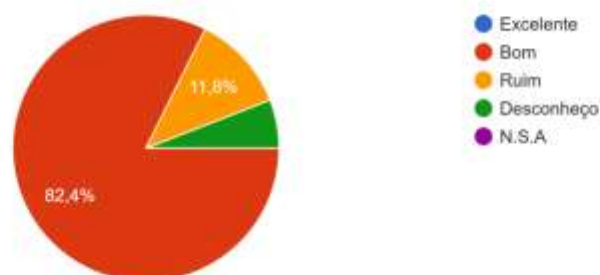
24. Como você avalia a qualificação da comunidade acadêmica para a internacionalização?

17 respostas



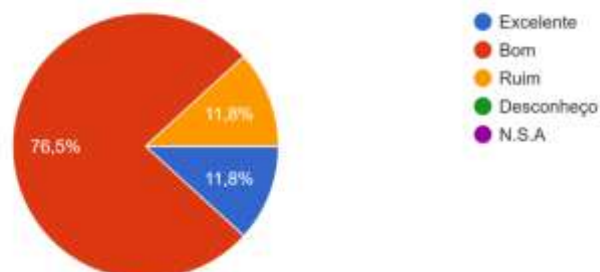
25. Como você avalia as condições materiais oferecidas pelo PPGARQ para as atividades de ensino vinculadas à formação de seus estudantes e a ação de seu quadro profissional?

17 respostas



26. Como você avalia a política de acervo bibliográfico e a disponibilidade de referências utilizadas no ensino pelo PPGArq?

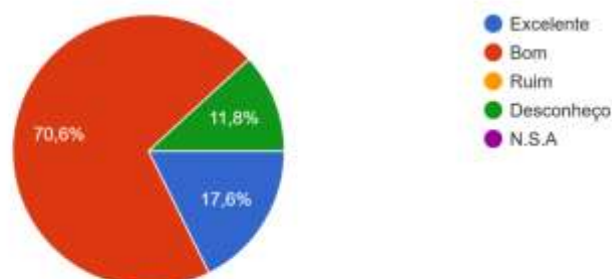
17 respostas



AUTOAVALIAÇÃO SOBRE A PESQUISA

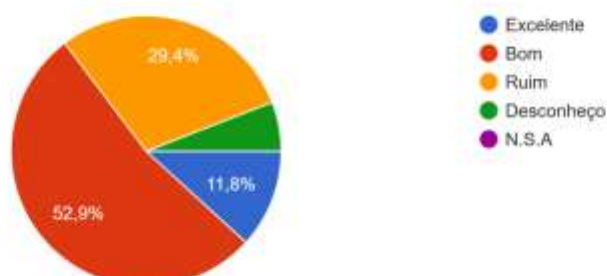
27. Como você avalia a integração do PPGArq à política de pesquisa da UFPI?

17 respostas



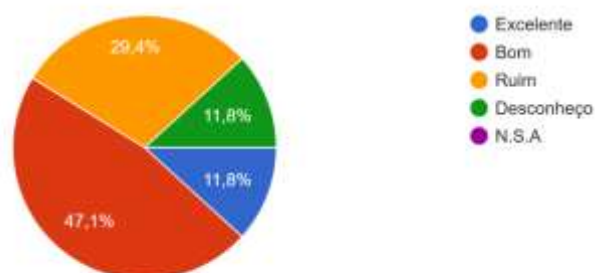
28. Como você avalia a relação do PPGArq e o Conselho de Ética em Pesquisa (CEP)?

17 respostas



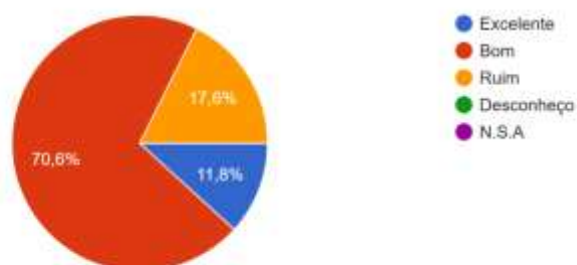
29. Como você avalia o suporte dado pela UFPI à organização e redes e grupos de pesquisa?

17 respostas



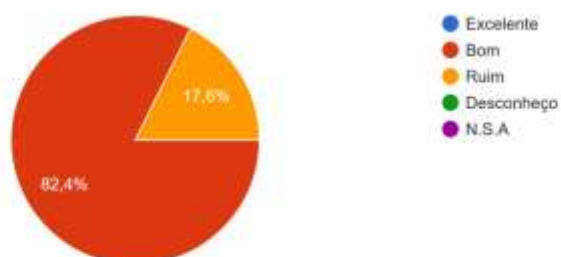
30. Como você avalia a formação em metodologia da pesquisa no currículo do PPGArq?

17 respostas



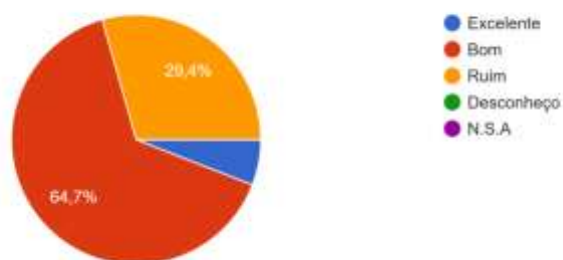
31. Como você avalia a formação para a comunicação científica?

17 respostas



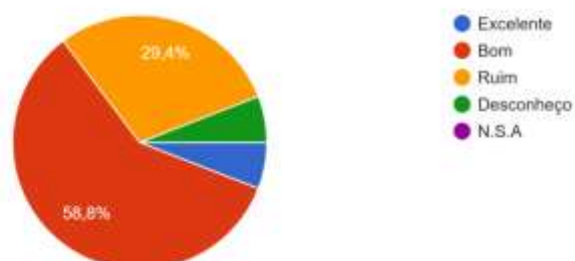
32.Como você avalia a formação que é dada para a divulgação científica?

17 respostas



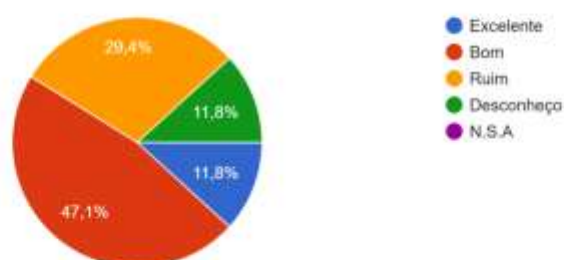
33.Como você avalia a maneira como o PPGArq desenvolve a formação para orientação de processos de produção acadêmica?

17 respostas



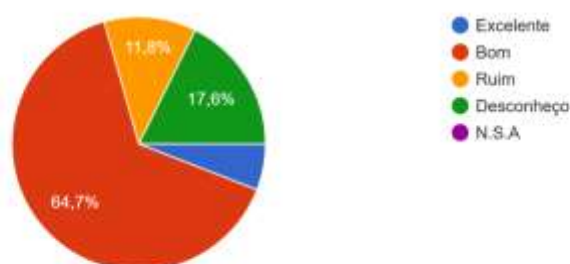
34.Como você avalia a participação dos discentes na construção da proposta de formação para a pesquisa no PPGArq?

17 respostas



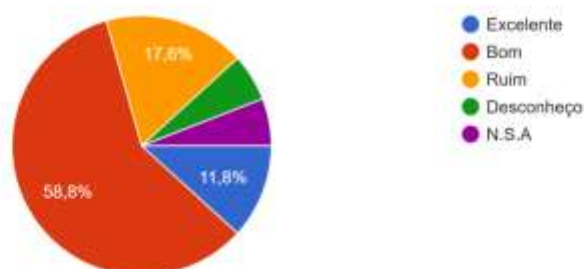
35.Como você avalia a relação das práticas de pesquisa do PPGArq com as ações afirmativas?

17 respostas



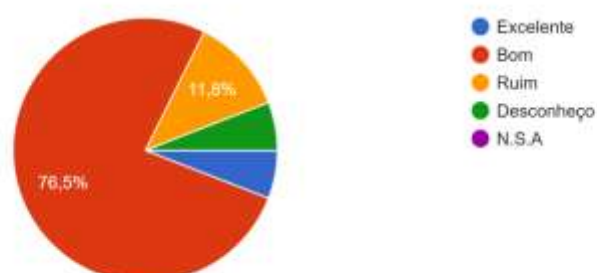
36. Como você avalia a maneira como o PPGArq forma a sua comunidade para a ética em pesquisa?

17 respostas



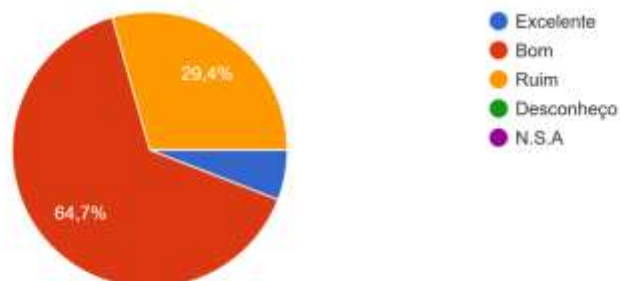
37.Como você avalia as condições materiais oferecidas pelo PPGArq para as atividades de pesquisa vinculadas à formação de seus estudantes e a ação de seu quadro de profissionais?

17 respostas



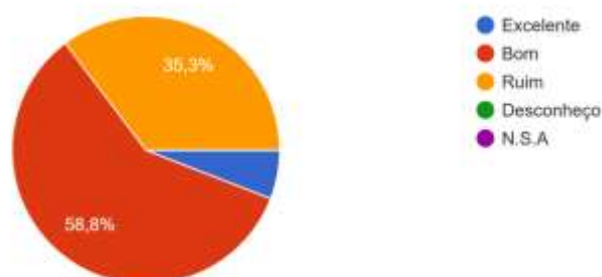
38.Como você avalia as condições materiais oferecidas pelo PPGArq para a comunicação científica?

17 respostas



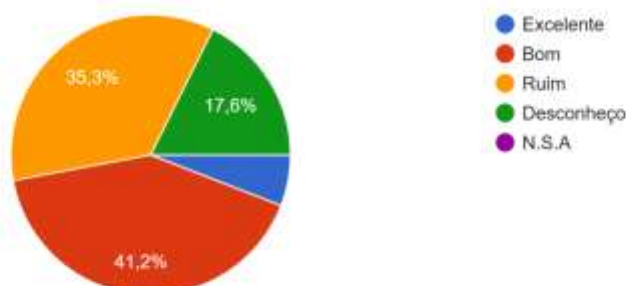
39. Como você avalia as condições materiais oferecidas pelo PPGArq para a divulgação científica?

17 respostas



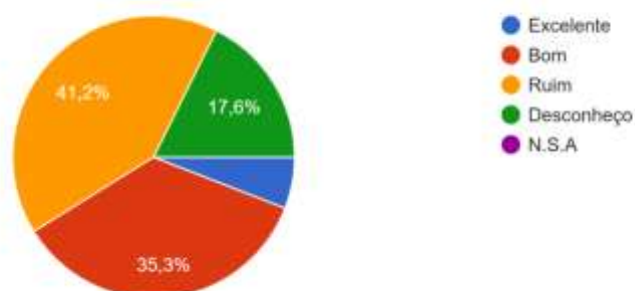
40.Como você avalia o suporte físico e tecnológico dado pelo PPGArq Às atividades de redes e grupos de pesquisa?

17 respostas



41. Como você avalia a maneira como o PPGArq subsidia a participação discente em eventos?

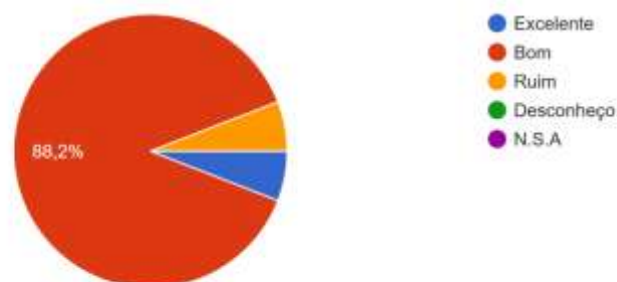
17 respostas



AUTOAVALIAÇÃO SOBRE GESTÃO ENSINO

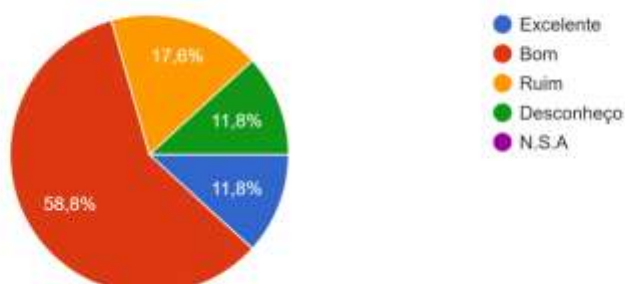
42. Como você avalia a gestão democrática no âmbito do PPGArq?

17 respostas



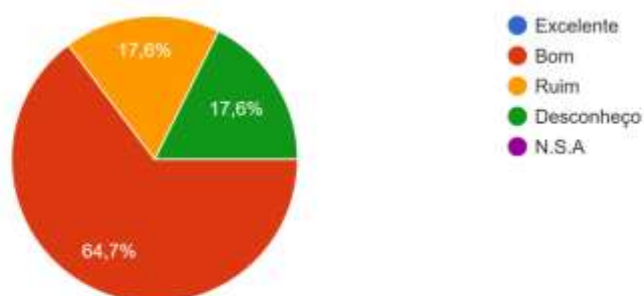
43. Como você avalia a representação do PPGArq nas instancias de gestão da IES?

17 respostas



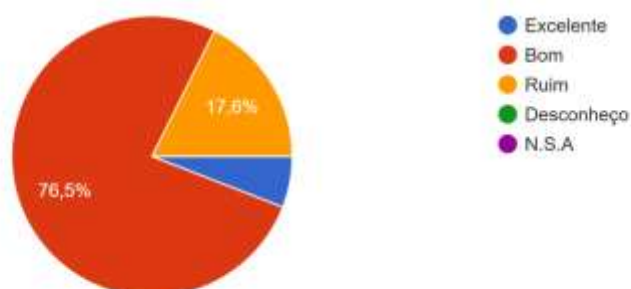
44. Como você avalia a promoção de políticas afirmativas pelo PPGArq?

17 respostas



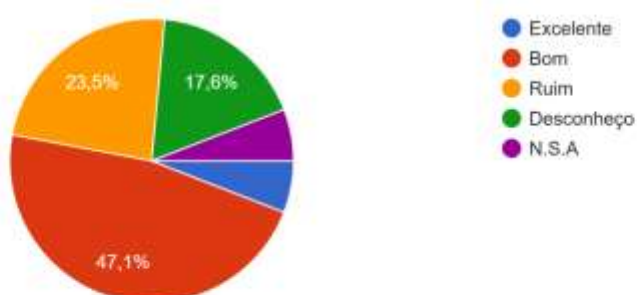
45. Como você avalia a gestão da organização pedagógica do PPGArq?

17 respostas



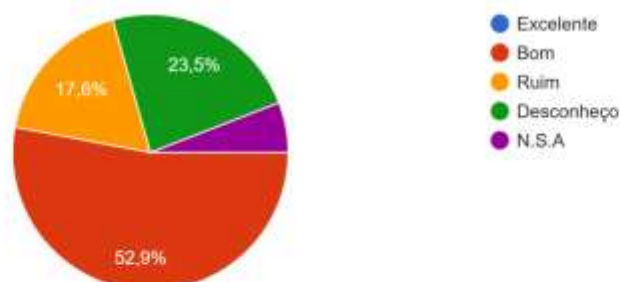
46. Como você avalia a participação dos discentes na gestão pedagógica do PPGArq?

17 respostas



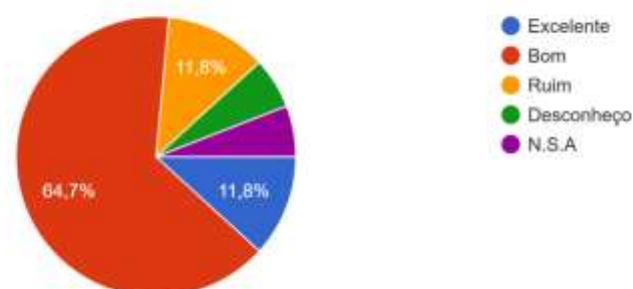
47. Como você avalia que a organização pedagógica do PPGArq favorece a internacionalização?

17 respostas



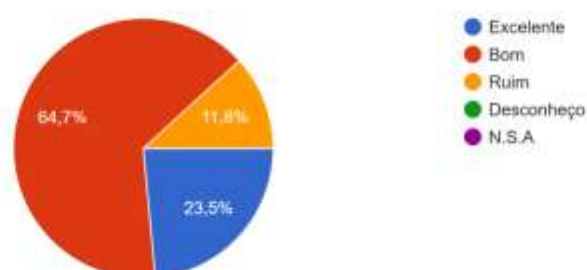
48. Como você avalia as atividades de integração de discentes promovida pelo PPGArq?

17 respostas



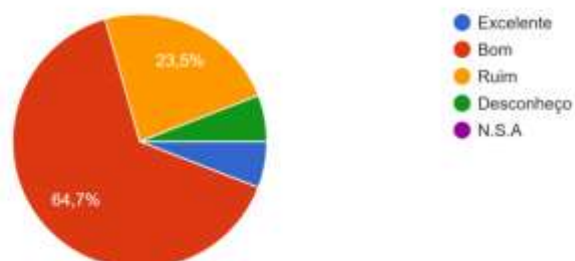
49. Como você avalia o acolhimento das pessoas no PPGArq?

17 respostas



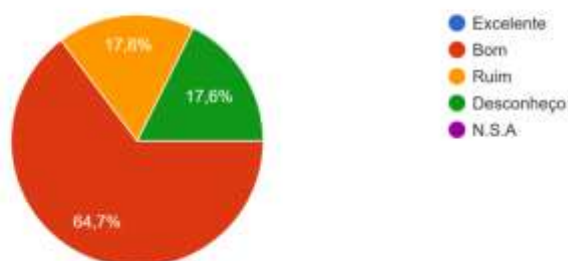
50. Como você avalia a política de acompanhamento e suporte de discentes realizada pelo PPGArq?

17 respostas



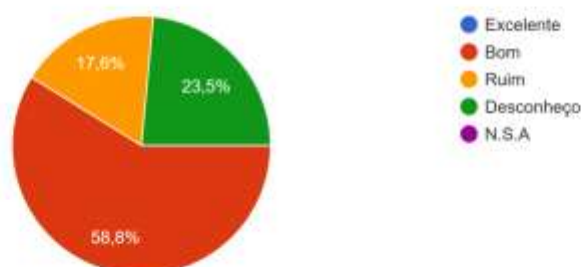
51. Como você avalia o acompanhamento e suporte aos discentes provenientes de outros municípios?

17 respostas



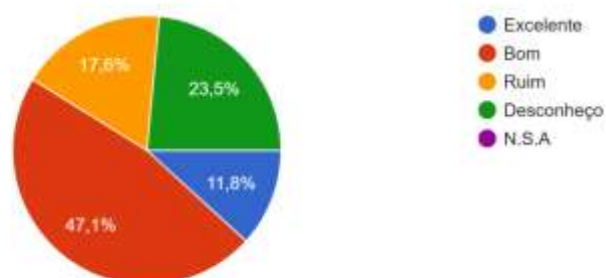
52. Como você avalia o acompanhamento e suporte aos discentes ingressantes por ações afirmativas?

17 respostas



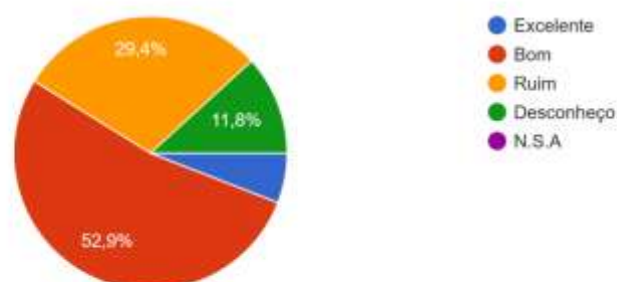
53. Como você avalia o acompanhamento e suporte aos discentes que têm vínculo empregatício?

17 respostas



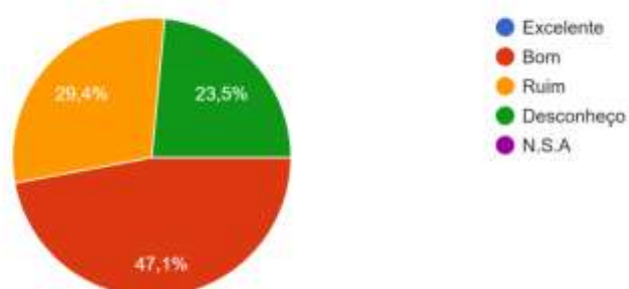
54. Como você avalia o acompanhamento dos egressos do PPGArq?

17 respostas



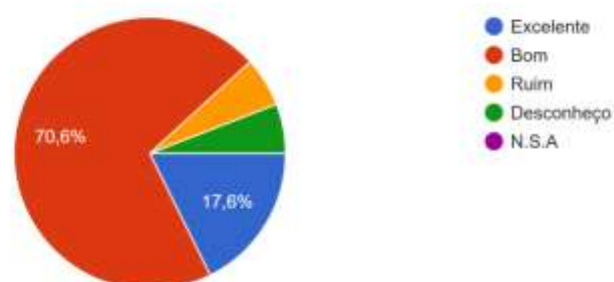
55. Como você avalia as estratégias de promoção da saúde discente?

17 respostas



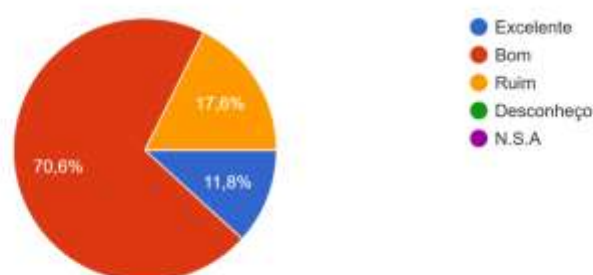
56. Como você avalia as ações de acessibilidade nas atividades e espaços do PPGArq?

17 respostas



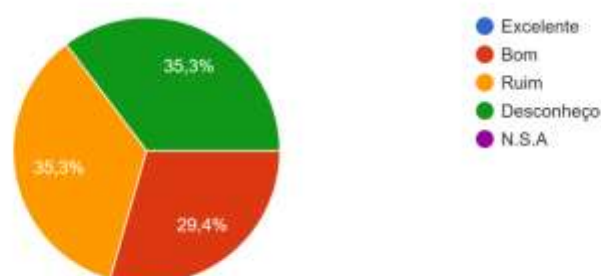
57. Como você avalia as condições estruturais oferecidas para a participação discente na gestão do PPGArq?

17 respostas



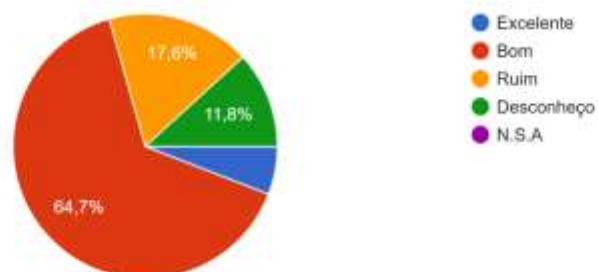
58. Como você avalia as condições estruturais oferecidas para a participação de mães e pais discentes nas atividades acadêmicas?

17 respostas



59. Como você avalia as ações do PPGArq visando propiciar fluxos de informação transparentes e efetivos?

17 respostas



60. Como você avalia a cultura de sustentabilidade nas atividades do PPGArq?

17 respostas

